www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2024 NÚMERO 22.435 • 26 PÁGINAS • R$ 4,00

À distância, o adeus a Silvio Santos

AE


Raul Luciano/AE


Apenas parentes e amigos muito próximos participaram, ontem, da cerimônia judaica de sepultamento do apresentador. A movimentação no Cemitério Israelita do Butantã, em São Paulo, começou por volta das 6h. Silvio Santos havia pedido uma despedida discreta, de acordo com a tradição religiosa, explicou a família, em comunicado. Apesar disso, dezenas de pessoas foram até o portão, levando cartazes com fotos e frases carinhosas e emocionadas de despedida.

Reprodução/Band


PÁGINA 5

Mais de 50% dos inscritos desistiram do CPNU

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press


Ricardo Stuckert/PR


Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Na primeira edição do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), que mobilizou candidatos em 228 cidades pelo país, o índice de abstenção ficou acima dos 50%. Dos 2,1 milhões de pessoas que se inscreveram para disputar 6.640 vagas em 21 órgãos federais, 1 milhão fizeram o exame, informou a ministra da Gestão, Esther Dweck. Segundo ela, o percentual de ausência ficou dentro da expectativa do governo, dada a "envergadura" do concurso, e o comparecimento "surpreendeu bastante positivamente". Os números finais só serão divulgados hoje, mas a titular da pasta disse que a menor abstenção foi registrada no Distrito Federal. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou o centro de monitoramento do chamado Enem dos Concursos, no DataPrev, e classificou o certame como "extraordinário".

PÁGINAS 2, 3 E 13

Kamala inflama campanha eleitoral

Adversária do republicano Donald Trump chegará à Convenção Nacional Democrata liderando as pesquisas em estados-chave.

PÁGINA 9

COP-30 acirra briga política no Pará

Disputa pelos votos na capital, Belém, tensiona relações entre o governador Barbalho, o presidente Lula e o adversário Bolsonaro.

PÁGINA 6

Brasileirão

Botafogo goleia Flamengo por 4 x 1 e volta à liderança isolada com autoridade; Palmeiras vence São Paulo

PÁGINA 20

Paralimpíada

Na segunda reportagem da série do Correio, conheça a história do atleta-guia brasiliense Wendel de Souza

PÁGINA 19

Reprodução AFP


A beleza que roubou corações

Dono de um rosto inesquecível e olhos impressionantemente azuis, o ator francês Alain Delon morreu "pacificamente", em casa, na cidade de Douchy, segundo comunicado da família. Desde a sua estreia em 1957, aos 22 anos, participou de mais de 100 filmes.

PÁGINA 22

DF lidera ranking de desaparecidos

De janeiro a julho deste ano, foram registrados 1.033 casos de desaparecimento de pessoas no Distrito Federal. O número é 15% menor do que o do mesmo período de 2023, mas ainda equivale à maior taxa do país, segundo o *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. Autoridades buscam novas estratégias para encontrar as vítimas, que, geralmente, são homens com 31 a 50 anos.

PÁGINA 14

ISSN 1808-2661


Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

Bolsas	Pontuação B3	Dólar		Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos		Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,15% São Paulo	132.398 (13/8)	R$ 5,468	12/agosto 5,496	R$ 1.412	R$ 6,028	10,40%	10,45%	Março/2024 0,16
0,24% Nova York	14/8	(- 0,29%)	13/agosto 5,449					Abril/2024 0,38
	15/8		14/agosto 5,469					Maio/2024 0,46
	133.953 (16/8)		15/agosto 5,484					Junho/2024 0,21
								Julho/2024 0,38

CONCURSO UNIFICADO

Ministra minimiza a alta abstenção

Mais da metade dos 2,1 milhões de inscritos não compareceu; para Esther Dweck resultado foi "bastante positivo"

» EVANDRO ÉBOLI
» MARIA BEATRIZ GIUSTI (*)
» VITÓRIA TORRES (*)

Mesmo com uma alta taxa de abstenção — entre 52% a 53% dos 2,1 milhões de inscritos não compareceram — o governo exaltou o resultado do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), o "Enem dos concursos". Dos que fizeram a inscrição, cerca de um milhão se dirigiram aos 75 mil locais da prova em todo o país.

A ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, entende que o percentual de ausência de candidatos estava dentro da expectativa do governo, dada a "envergadura" do concurso e afirmou que o número de presentes "surpreendeu bastante positivamente".

"Não teve outro concurso com esse quantitativo de gente. O número de abstenção, se comparado com concursos mais recentes, ficou até abaixo. Foi uma surpresa positiva dada a envergadura desse concurso", comentou a ministra, ontem, ao fazer o balanço do certame.

Um argumento repetido pela ministra para justificar esse índice de abstenção foi a comparação com um concurso para o Banco Central, no qual os ausentes chegaram a 62% do total de inscritos. "Demos a oportunidade de a pessoa desistir ou não. Tem questões pessoais de cada um, decisões que são tomadas nesse percurso. Vi gente dizendo que 'arrependi de não fazer a prova'. Concurso grande se chega nessa abstenção, na casa dos 50%. Não foi novidade. Faz parte. Cada um tem suas razões para não fazer a prova no dia."

Dweck listou ainda outras razões para justificar o número tão alto de faltantes, como a explicação de que, entre os inscritos, tem um número de pessoas que nunca fizeram concurso federal antes e citou também o fato de que gente do país inteiro se inscreveu. Segundo a ministra, apenas em 10 municípios do Brasil não foram registradas inscrições.

"Foi um concurso de um alcance gigante, com provas acontecendo em 228 municípios. Um milhão de pessoas (que compareceram) foi um número que surpreendeu bastante positivamente. Ficamos bastante felizes", seguiu Esther Dweck.

A ministra lembrou ainda que o candidato teve chance de desistir do concurso e ter o valor da inscrição ressarcido. Essa oportunidade aconteceu quando o exame foi adiado por conta das chuvas no Rio Grande do Sul. Entre os inscritos, a abstenção maior foi de candidatos que concorreram às vagas de nível médio. Apenas 30 mil desistiram de fazer a prova e pediram a restituição do dinheiro, entre a suspensão do exame e sua realização.

Entre os poucos tipos de problema registrados, a ministra citou a falta de energia em algumas salas, mas que foi restabelecida na sequência, sem necessidade de se suspender a prova. Mencionou também uma ou outra ocorrência, como tumulto isolado. Esses problemas, disse, ocorreram apenas em 0,2% dos locais onde foram realizadas as provas.

A aplicação do concurso mobilizou cerca de 200 mil pessoas, das quais 12 mil homens da segurança pública, incluído contingente da Força Nacional de Segurança.

Dweck reafirmou que o formato das provas foi elaborado para obrigar as pessoas a "pensarem fora da caixinha". Episódios de candidatos levarem o caderno de provas, que gerou eliminação, foram bem poucos também, segundo a ministra. Ela ressaltou que sair com o caderno não configura vazamento de prova.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Segundo os dados do governo, apenas 10 municípios do Brasil não realizaram o concurso. Não houve registro de ocorrências significativas

Em torno de 500 candidatos, que representam 0,05% dos inscritos, foram eliminados por alguma razão, que vai desde criar confusão no local da prova ou esse de sair com o caderno do exame.

O menor índice de abstenção ocorreu no Distrito Federal. O maior, no Ceará. Candidatos que concorreram a vagas de nível médio foram os mais ausentes entre os vários grupos. Entre esses grupos temáticos, o de menor abstenção ocorreu entre os interessados em vagas da área ambiental e biológicas. Os dados exatos serão apresentados hoje pelo ministério.

As mulheres representaram 56% do total de inscritos. O custo da replicação da prova foi de R$ 33 milhões adicionais. A mudança da prova em si, por conta da catástrofe no Sul, não é apontada pela ministra como a razão pela abstenção.

"Tem gente que deixou de trabalhar para estudar (na primeira data de realização da prova), e que teve que voltar ao trabalho. Gente que tirou férias. Gente que não se achou preparada suficientemente ou porque mudaram de projeto. Mas é difícil dizer isso", entende Dweck.

Para Francisco Braga, professor de curso preparatório para concursos e procurador do Estado de São Paulo, comparando-se a abstenção do concurso de ontem com outros para cargos e níveis semelhantes, a abstenção foi muito alta.

"Na minha avaliação, isso se deve a dois motivos. O primeiro deve-se ao fato de ser um concurso muito grande. Isso fez com que muita gente que não estava empenhada se inscrevesse, tendo em vista a grande oferta de vagas, e, no dia da prova, desistem por não ter estudado. O segundo motivo deve-se à remarcação da data da prova. Pessoas que haviam se preparado para a primeira data e não puderam comparecer ontem", afirmou Braga.

***Estagiárias sob a supervisão de Edla Lula**

A expectativa para ingressar no serviço público

A primeira prova do Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), que se destacou como o maior da história, atraiu uma diversidade de participantes. Entre os muitos candidatos que se preparavam para a prova, estava o estudante de psicologia Carlos Eduardo, 21 anos, esperando os portões abrirem no campus do Centro de Ensino Unificado de Brasília (UniCEUB) na Asa Norte, Brasília, onde mais de 6 mil inscritos realizam as provas.

A decisão de participar do CPNU foi influenciada pelas raízes da capital federal. "Eu decidi fazer o concurso porque sou brasiliense, e brasiliense sempre quer concurso público", afirmou Carlos. Para ele, o CPNU representa não apenas uma oportunidade de ingressar no setor público, mas também uma experiência diferente das outras.

A ansiedade fez parte do ambiente. O certame atraiu uma quantidade inédita de participantes, muitos dos quais nunca haviam considerado a carreira pública como uma opção viável.

Como Carlos, Wellington Fernandes, de 48 anos, também acredita na disposição dos brasilienses em conquistar uma vaga no serviço público. "Brasília combina com cargo público. Eu senti vontade de fazer o concurso para alcançar a segurança financeira e acho que consegui fazer uma boa prova hoje", disse.

Os estudantes Gabriel Almeida, 20, do interior de Minas Gerais, e Alana Ribeiro, 20, de Brasília tentaram vagas para o bloco 8, que exige apenas o nível médio na formação. Para Gabriel, a preparação e a clareza do edital foram fundamentais para sua tranquilidade para a prova. "Eu estou tranquilo. Eu estudei bastante e o edital também estava bem resumido. Eu estou com esperança de ser aquilo que fala no edital e que dê certo."

Já Alana enfrentou uma luta interna para manter a calma e o foco. "Eu estou tentando manter a tranquilidade. Eu quase desisti, mas acho que vai dar certo.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Wellington Fernandes: "Brasília combina com cargo público"

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Márcia Regina de Albuquerque: "quero concurso pela estabilidade"

A oportunidade está aí e estamos tentando agarrá-la. Por conta de tudo que anda acontecendo nesses últimos tempos e o adiamento da prova, tudo me deixou muito ansiosa. Eu acabo vindo com esse sentimento de desistência", desabafou Alana que, assim como muitos concurseiros, enfrentam a pressão psicológica durante a prova.

A prova da manhã foi considerada "tranquila" por muitos candidatos.

O intervalo de 1h30 entre os exames — de conhecimentos gerais e específicos —, que inicialmente gerou desconforto para alguns candidatos, acabou sendo visto por Rodrigues como uma vantagem. "Eu penso que se fosse tudo junto não daria tempo para fazer a redação."

A técnica de enfermagem Márcia Regina de Albuquerque, de 56 anos, revelou que sua maior preocupação é com a aposentadoria sem estabilidade. "Quando você está em um trabalho sem carteira assinada, não é tranquilo, não é uma vida estável. Eu quero concurso pela estabilidade, sim, ainda mais agora, que estou perto da aposentadoria", diz. **(MBG e VT)**

CONCURSO UNIFICADO

Para Lula, CPNU foi extraordinário

Ao visitar uma das salas de situação criadas para monitorar o certame, o presidente destacou o seu caráter inovador

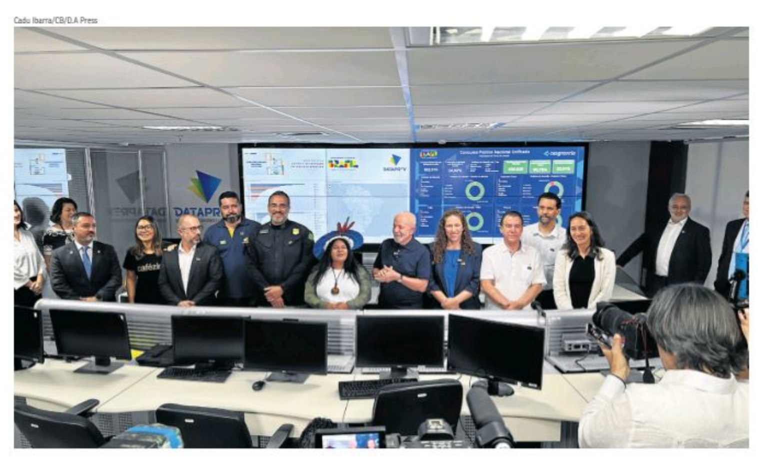
» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou, na manhã de ontem, a sala de situação que monitorou o Concurso Público Nacional Unificado (CNU), instalada na sede do Dataprev. Além de conhecer as instalações, com equipamentos que monitoraram o certame em tempo real, Lula celebrou o exame unificado e defendeu a necessidade de modernizar o serviço público.

"Eu vim aqui para dar os parabéns à Esther, para dar parabéns a toda a equipe que trabalhou com ela, todos os ministérios que compactuam com ela, porque há uma novidade extraordinária nesse concurso. É a primeira vez que a gente faz um concurso unificado, a nível nacional", disse o presidente em breve declaração à imprensa.

"As inscrições foram extraordinárias. A participação foi extraordinária. A diversidade vai ser excepcional. O resultado eu espero que seja extraordinário. Para mim é uma alegria saber que a gente está inovando de verdade no jeito de contratar gente neste país", acrescentou o chefe do Executivo.

Cadu Ibarra/CB/D.A Press



Lula e outras autoridades acompanham o andamento do CPNU da sala de situação instalada na sede do Dataprev. Ao todo, havia três salas

Diversidade

Diversidade foi o tema principal da conversa entre Lula e a ministra da Gestão e Inovação em Serviço Público, Esther Dweck, dentro da sala de situação. A ministra explicou para o presidente como o monitoramento funcionou, enquanto Lula fazia diversas perguntas sobre o concurso.

Esther também comentou os temas tratados na prova, como democracia, e explicou para o presidente que todos os selecionados vão passar por um curso de formação antes de assumirem os postos. Também afirmou que todas as pastas vão receber servidores novos.

"Nós precisamos adequar a máquina pública ao século XXI. É preciso discutir os temas que estão na ordem do dia. A democracia tem que ser debatida, para as pessoas saberem o que é democracia, saberem a diferença entre a democracia e outro regime. Saber a importância de discutir coisas que dizem respeito ao trabalho que ele vai fazer quando ele for começar a trabalhar", explicou o presidente.

Calamidade

Lula celebrou ainda o bom andamento do concurso e destacou que não houve vazamentos da prova, apesar do adiamento de cerca de três meses por conta da calamidade no Rio Grande do Sul, causada por enchentes que atingiram dois terços do estado e deixaram 182 mortos. Essa era a principal preocupação do governo quando debateu se manteria ou não o concurso em maio, uma vez que as provas já estavam armazenadas nas cidades de aplicação. Elas foram recolhidas e guardadas até ontem.

"Não houve nenhum vazamento, em uma demonstração extraordinária de que não apenas o governo, mas a sociedade brasileira está preparada para tratar com seriedade um concurso como esse", enfatizou o presidente. Lula falou ainda sobre o déficit de servidores públicos no governo, já que o número de contratações nos últimos anos não compensou o número de funcionários que se aposentaram. Sobre a modernização do Estado, disse que não basta investir em tecnologia.

"Muitas entidades precisam digitalizar... Ótimo, mas é preciso ter ser humano qualificado, porque o papel do Estado é colocar pessoas que atendem com muito carinho, com muito respeito, às necessidades da sociedade", pontuou.

Perguntada sobre abstenção, a ministra brincou, dizendo que muitas pessoas que já são servidoras e se inscreveram na prova desistiram após as negociações salariais feitas com a sua pasta.

Outras autoridades acompanharam Lula na visita, como a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, e os ministros Sônia Guajajara (Povos Indígenas), Luiz Marinho (Trabalho e Emprego), Laércio Portela (Secretaria de Comunicação Social), e Vinícius Carvalho (Controladoria-Geral da União). Também participaram a secretária-executiva da Casa Civil, Miriam Belchior; o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues; o presidente dos Correios, Fabiano Santos; e o presidente do Dataprev, Rodrigo Assumpção, entre outros representantes do governo.

O andamento do concurso foi acompanhado pelas três salas de situação. Além do Dataprev, os espaços foram montados no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e na Polícia Rodoviária Federal. Das salas, foi possível acompanhar a segurança nas 27 unidades da federação, junto com as equipes estaduais da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil.



Apresenta:

BRASIL POSSUI POTENCIAL DE LIDERAR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA MUNDIAL

ESTUDO REALIZADO PELA SHELL APRESENTA POSSÍVEIS CAMINHOS PARA O PAÍS ATINGIR METAS CLIMÁTICAS

Em menos de duas décadas, o Brasil pode se tornar um dos primeiros países a alcançar a neutralidade de carbono. A constatação foi feita a partir do estudo de Cenários apresentado pela Shell, intitulado como "Brasil: Liderando o mundo rumo à neutralidade de emissões". Publicado no mês de junho, o levantamento contribui para o planejamento e a execução dos compromissos mundiais em relação ao uso de energia. Em 2024, o Brasil obteve um recorte exclusivo do estudo para analisar os desafios a longo prazo para o futuro energético.

Desde a década de 1970, a Shell oferece possíveis visões do futuro para fomentar discussões com governos, academia e sociedade, sobre como o mundo pode evoluir sob diferentes conjuntos de suposições no setor de energia. Através das análises, a empresa pretende apoiar a construção de um futuro energético justo, seguro e inclusivo, alinhado com as metas climáticas do país e do Acordo de Paris, tratado global, adotado em 2015, para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) no contexto do desenvolvimento sustentável.

No recorte inédito para o Brasil, neste ano, foram desenvolvidos dois cenários: o Sky 2050 e o Arquipélagos. O primeiro, Sky 2050, apresenta a transição mais rápida num mundo aberto ao comércio e que expande o acesso a fontes de energia com baixo teor de carbono, enquanto o Arquipélagos considera uma realidade mais nacionalista, com sanções, barreiras comerciais e tarifas. Nas duas idealizações traçadas, o Brasil pode chegar a emissões líquidas zero de CO_2 e se destacar tanto pelo potencial de liderança na transição para uma economia de baixo carbono quanto pela capacidade de fornecer energia a um mundo que demanda segurança e diversidade energéticas.

"O estudo é crucial para contribuir com o debate sobre políticas públicas e investimentos visando a transição e segurança energética, e o cumprimento das metas climáticas do Brasil. Ele oferece análises detalhadas sobre as possíveis trajetórias de desenvolvimento sustentável, ajudando a identificar oportunidades e desafios para uma transição segura", explica Cristiano Pinto da Costa, presidente da Shell Brasil.

O estudo reforça que com a sua matriz energética majoritariamente limpa, o território brasileiro tem oportunidade para desenvolver recursos em todo espectro do setor de energia, sejam hidrocarbonetos como óleo e gás, biocombustíveis, energia solar, captura de carbono dentre outros, impulsionando o desenvolvimento econômico. Para isso, será preciso tomar decisões rápidas e estratégicas para garantir a competitividade dos projetos, com estabilidade fiscal e regulatória.

Nesse contexto, para a Shell, o setor de petróleo e gás desempenha um papel fundamental em uma transição energética justa, segura e inclusiva. O presidente da Shell Brasil ressalta que o setor apresenta oportunidades em um mundo em transformação e tem papel importante para garantir uma transição justa e equilibrada para uma economia de baixo carbono.

Divulgação



O ESTUDO VISA FOMENTAR O DEBATE VOLTADO À TRANSIÇÃO E SEGURANÇA ENERGÉTICA, ALÉM DO CUMPRIMENTO DAS METAS CLIMÁTICAS DO BRASIL

"De acordo com dados da EPE – Empresa de Pesquisa Energética, a indústria de Exploração e Produção (E&P) de Petróleo e Gás é responsável por 1% das emissões totais do Brasil, mas tem um papel significativo na geração de renda e empregos. Em ambos os cenários, a indústria de Petróleo e Gás continua a crescer na próxima década, à medida que o país avança em direção às suas metas climáticas", informa.

Cristiano afirma, ainda, que o Brasil tem uma janela de oportunidade única para desenvolver recursos inexplorados que se reverterão em desenvolvimento econômico e distribuição de riqueza para a população brasileira. "Além disso, o setor de petróleo e gás investe massivamente em tecnologias de captura e armazenamento de carbono, energias renováveis e eficiência energética", comenta.

"Espero que a publicação possa contribuir para o debate e formulação de políticas públicas enquanto avançamos rumo à Cúpula do G20 este ano e COP30, em 2025", pontua o presidente. De acordo com ele, a Shell acredita que diferentes países e setores seguirão seus caminhos em ritmos distintos, e todos podem contribuir para o alcance das metas estabelecidas no Acordo de Paris.

Análise de particularidades

Segundo Monique Gonçalves, gerente de Relações Governamentais e Assuntos Regulatórios da Shell Brasil, a neutralidade de carbono é um assunto complexo porque envolve uma grande transformação global dos modos de produção e consumo, políticas e sistemas energéticos, que se dará de formas e tempo distintos em cada país ou região, dependendo das características locais, recursos naturais disponíveis e do desenvolvimento social e econômico.

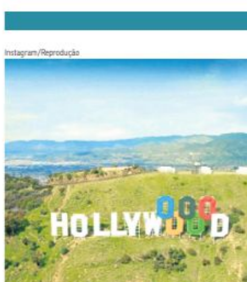
Com o levantamento da Shell, foi possível analisar o desdobramento do assunto levando em consideração particularidades do território brasileiro. "Ao estender esse exercício para o Brasil, a Shell considerou a diversidade de fontes energéticas do país, a viabilidade tecnológica e econômica das soluções, assim como o impacto das políticas públicas. Foram analisados os desafios e oportunidades específicos, incluindo o potencial de energias renováveis e a necessidade de descarbonização da indústria", comenta.

De acordo com Monique, o Brasil possui um conjunto único de características que o posicionam tanto como um importante fornecedor de energia para um mundo que demanda segurança e diversidade de opções, quanto como um país que pode ser pioneiro no alcance das metas climáticas e da neutralidade de emissões.

CB Brands | ESTÚDIO DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DE MARCAS.

Matéria escrita por Gabriella Collodetti

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

> As bets que atuam no país têm receita líquida anual de R$ 23,9 bilhões

Instagram/Reprodução



Hollywood troca filmes por séries de streaming

A realização de filmes por Hollywood está em queda. Segundo levantamento da ProdPro, empresa especializada em pesquisas sobre a indústria do entretenimento, no segundo trimestre de 2024 a capital mundial do cinema produziu 65 longas. No mesmo período do ano passado, foram 96. Há uma razão para isso: o dinheiro está sendo destinado para séries. Na mesma base comparativa, as séries para streaming realizadas nos Estados Unidos aumentaram de 27 para 44. Fenômeno parecido ocorre em outros países.

Ibovespa sobe com maior otimismo no Brasil e no exterior

Nos últimos dias, o ótimo desempenho do Ibovespa — foram oito altas consecutivas — reforçaram a tese de que o principal indicador acionário brasileiro está atrasado em relação a seus pares internacionais e que há boa margem para novos avanços. Diversos fatores explicam o movimento. No ambiente externo, a expectativa de cortes de juros nos Estados Unidos anima os investidores. Por aqui, os bons número da economia, associados aos balanços positivos das empresas, são fatores que animam.

Com regulamentação, mercado bet deverá se tornar mais transparente

Poucas áreas de negócios são tão nebulosas quanto o setor de apostas e jogos on-line. Há dificuldade para acessar as receitas das empresas e dimensionar o volume de negócios que elas movimentam. Um estudo feito pelo Itaú Unibanco, contudo, traz pistas relevantes. O levantamento cruzou dados extraídos de demonstrativos financeiros de companhias internacionais de capital mercado com a realidade brasileira e concluiu que as bets que atuam no país têm receita líquida anual de R$ 23,9 bilhões. Além disso, elas desembolsam R$ 9 bilhões em marketing, sendo R$ 3,5 bilhões para patrocinar atividades ligadas ao futebol, incluindo clubes, competições e transmissões de televisão. O mercado tende a se tornar mais transparente com a recente regulamentação. A partir de janeiro de 2025, somente as companhias que estiverem habilitadas no Sistema Geral de Apostas da Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda poderão atuar no país.

Brasil se torna maior exportador de algodão do mundo

Pela primeira vez na história o Brasil se tornou o maior exportador de algodão do mundo. Dados apurados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos mostram que, entre julho de 2023 e junho de 2024, os produtores brasileiros exportaram 2,7 milhões de toneladas do produto, acima das 2,5 milhões de toneladas vendidas ao exterior pelos americanos. Como o ocorre com outras lavouras, o principal mercado do Brasil é a China — 23% do algodão consumido por lá vêm das terras brasileiras.

> Apoiamos firmemente a tributação progressiva e que a alta renda pague a cota devida. Mas não é necessário ou desejável negociar um acordo global para isso"

***Janet Yellen,** secretária do Tesouro dos Estados Unidos, sobre a proposta de taxação dos mais ricos*

Kevin Dietsch/ Getty Images via AFP



RAPIDINHAS

» A melhor educação financeira tem multiplicado os valores destinados a investimentos. No primeiro semestre, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), os brasileiros investiram R$ 7 trilhões, o que representou um avanço de 8% versus o mesmo período do ano passado.

» Em outubro, a Latam Brasil suspenderá os voos entre os Aeroportos do Galeão, no Rio de Janeiro, e Confins, em Belo Horizonte. Segundo a empresa, a medida se deve a "questões estratégicas". Para ir de Belo Horizonte ao Rio, os passageiros da companhia aérea farão conexão nos aeroportos de Brasília ou de Congonhas e Guarulhos, em São Paulo.

» O Terminal de Grãos do Maranhão investirá R$ 1,6 bilhão para ampliar o Porto do Itaqui. A ideia é destinar os recursos para a construção de um berço de atracação de navios, quatro unidades para armazenagem e uma linha de carregamento de grãos. Com isso, o Porto do Itaqui deverá movimentar 8,5 milhões de toneladas anuais de grãos.

» As vendas de carros perderam força em agosto. Na primeira quinzena do mês, 108,2 mil unidades foram emplacadas no Brasil — trata-se de um recuo, conforme informações do Renavam, de 13,6% em relação à primeira quinzena de julho. Tudo indica, portanto, que os negócios recuarão no fechamento completo de agosto.

R$ 128 bilhões

seria a redução dos gastos públicos no Brasil em dez anos se a reforma administrativa fosse aprovada. A estimativa é da Instituição Fiscal Independente

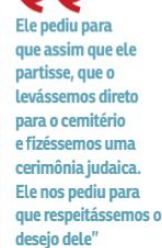
ADEUS AO ÍDOLO

Em cerimônia judaica, Silvio Santos é sepultado

Conforme desejo do apresentador, enterro seguiu costumes da religião e foi reservado à família e aos amigos mais próximos. Ontem à noite, o SBT exibiu o primeiro episódio de um documentário inédito sobre a vida do comunicador

O corpo de Silvio Santos foi sepultado ontem, no Cemitério Israelita do Butantã, na capital paulista. Conforme desejo do apresentador, a cerimônia foi fechada, respeitando as tradições judaicas. O momento foi reservado à família e a pessoas próximas. O dono do SBT faleceu no sábado, aos 93 anos.

A movimentação no cemitério começou por volta das 6h da manhã. Estavam presentes netos, filhas, a esposa e um pequeno grupo de amigos, apresentadores da emissora de Silvio. Um grupo de fãs reuniu-se no local, empunhando cartazes com homenagens ao ídolo. A porta do cemitério foi fechada antes das 8h. A família do apresentador afixou uma mensagem explicando aos fãs o desejo de Silvio, que pediu uma cerimônia judaica, sem "explorar a sua passagem".



Ele pediu para que assim que ele partisse, que o levássemos direto para o cemitério e fizéssemos uma cerimônia judaica. Ele nos pediu para que respeitássemos o desejo dele"

Trecho de mensagem da família Abravanel

"Ele pediu para que assim que ele partisse, que o levássemos direto para o cemitério e fizéssemos uma cerimônia judaica. Ele pediu para que não explorássemos a sua passagem. Ele gostava de ser celebrado em vida e gostaria de ser lembrado com a alegria que viveu. Ele nos pediu para que respeitássemos o desejo dele. E assim vamos fazer [...] Ele foi muito feliz com tudo que fez. E sempre fez tudo do fundo do seu coração. Ele amou o Brasil e os brasileiros. Com muito carinho e respeito a todos vocês, Família Abravanel", registrou a nota.

Na saída do cemitério, Daniela e Rebeca Abravanel, filhas de Silvio, acenaram e agradeceram os fãs pelo carinho com o pai. O apresentador já havia expressado que não queria um velório aberto ao público, porque queria "ser lembrado com alegria".

Tradição

De acordo com a tradição judaica, não há velório, apenas uma cerimônia íntima entre familiares e amigos com a presença do rabino — líder religioso da comunidade. Sem caixão aberto ou flores, os judeus depositam pedras para marcar a visita aos túmulos. Cada pedra serve como um lembrete de que alguém esteve lá para prestar homenagem.

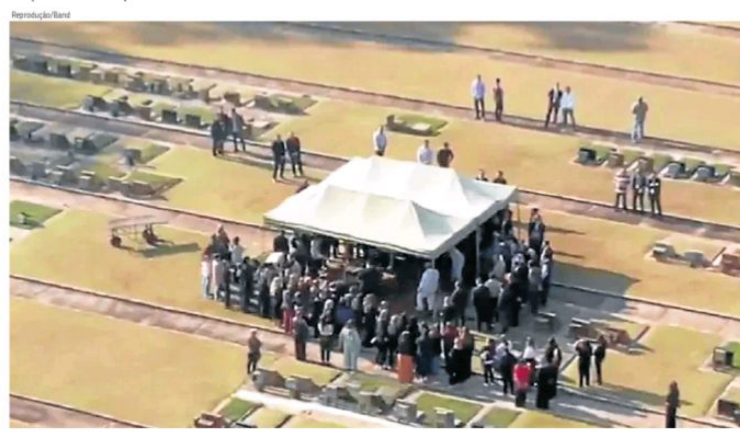
Segundo o judaísmo, o corpo deve ser enterrado o mais rápido possível, preferencialmente no mesmo dia do falecimento. A exceção são os sábados, dia do descanso judaico, chamado shabat. Assim, o sepultamento deve ocorrer nas primeiras horas do dia seguinte.

Documentário

Na noite de ontem, o SBT exibiu parte do documentário *Silvio Santos: vale mais do que dinheiro*. A exibição foi ao ar às 19h30, mesmo horário do *Programa Silvio Santos*. O documentário completo tem mais de 7 horas de duração. O conteúdo será dividido em sete episódios, a serem exibidos na nova plataforma de streaming da emissora, o SBT+, ainda sem data de lançamento.

Em nota, a empresa informou que o programa é uma homenagem póstuma ao apresentador. "A exibição desta noite (ontem) é um presente aos milhares de fãs que, todo domingo, reúnem-se em frente à televisão com seus familiares. Uma homenagem para que possam ter recordações de Silvio Santos como ele pediu para sempre ser lembrado: transbordando alegria e felicidade aos brasileiros que sempre amou", escreveu a emissora.

Reprodução/Band



Apenas netos, filhas, viúva, familiares e amigos próximos acompanharam o enterro, realizado na manhã de ontem em São Paulo

Homenagem da eterna "Dona Florinda"

Florinda Meza, atriz que interpretou a Dona Florinda no seriado *Chaves*, lamentou a morte do apresentador Silvio Santos. "Adeus, amigo e, por favor, dê um abraço no meu Rober", escreveu ela nas redes sociais, mencionando seu marido, Roberto Gómez Bolaños, o eterno Chaves, que morreu em novembro de 2014.

"Silvio Santos, agradeço por abrir a porta da alegria aos meus amados brasileiros com os programas *Chespirito*. Esse legado e tudo que você fez ficará para sempre no coração do Brasil e no meu", publicou Florinda. Os seriados mexicanos *Chaves* e *Chapolin* foram transmitidos por 36 anos de forma ininterrupta no SBT.

Nos anos 1980, as séries eram um sucesso em toda a América Latina, exceto no Brasil e em Cuba. Silvio, então, convocou uma reunião de executivos para saber se exibiriam ou não os seriados no SBT.

Todos os executivos foram contra a veiculação, tanto de *Chapolin* quanto de *Chaves*. No entanto, Silvio os contrariou, contratou uma empresa para dublar os episódios e colocou na grade da emissora. O primeiro episódio de *Chapolin* estreou em 20 de agosto de 1984 e alcançou altos índices de audiência, sendo somente superado por *Chaves*, que foi lançado no dia 24. Na ocasião, o seriado chegou a ultrapassar a Globo por alguns minutos e liderar a audiência.

Devido ao grande sucesso, os títulos se firmaram de vez na grade do SBT e atravessaram gerações de brasileiros. Os programas deixaram de ser exibidos em julho de 2020, devido a um desacordo de direitos autorais entre a Televisa e os herdeiros de Roberto Gómez Bolaños, que interpretou *Chaves* e *Chapolin*.

Reprodução/Instagram/@florindamezach1



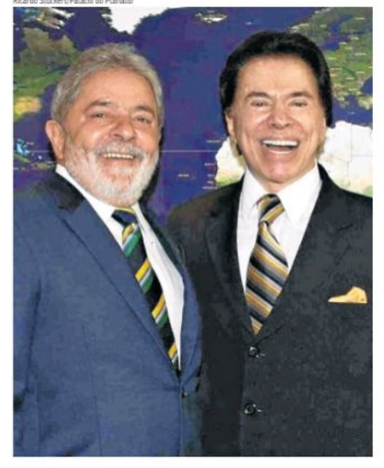
Florinda Meza como Dona Florinda olhando uma foto de Silvio na TV

De rei para rei

Considerado o rei da música brasileira, Roberto Carlos prestou homenagem ao rei da televisão, Silvio Santos, durante uma apresentação em Chapecó, Santa Catarina, na noite de sábado. Após recordar trecho da vinheta de abertura do programa há 65 anos no ar, "Silvio Santos vem aí", falou sobre o amigo.

"Vai ficar sempre na nossa lembrança os momentos maravilhosos, tudo aquilo que ele nos ofereceu através das suas apresentações. Silvio Santos vem aí e virá sempre. Estará sempre na nossa lembrança", disse."Ele era um cara maravilhoso, era não, é. Esses caras nunca foram, sempre são e serão", acrescentou, pedindo um minuto de aplausos ao apresentador.

Ricardo Stuckert/Palácio do Planalto



Em 1989, o apresentador seria um dos adversários de Lula nas eleições

"Tem pessoas que não morrem", diz Lula

» VICTOR CORREIA
» RAPHAELA PEIXOTO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou ontem sobre sua relação com Silvio Santos. Para Lula, "têm pessoas que não morrem", e Silvio era uma delas. O petista lembrou da campanha presidencial de 1989, quando o apresentador chegou a declarar sua candidatura ao cargo, mas foi impedido de concorrer por ser dono de uma emissora de televisão. Também elogiou a honestidade e a postura de Silvio quando seu banco, o PanAmericano, apresentou rombo causado por fraudes na gestão.

"Era um homem... Inegavelmente, o Silvio Santos foi o melhor apresentador de televisão deste país. O melhor homem de televisão. Depois do Chacrinha e ele juntos, não tem mais ninguém que sequer chegue perto deles. Quem tem a minha idade viveu pelo menos metade dela vendo Silvio Santos", disse Lula em declaração à imprensa.

"Acho que têm pessoas que não morrem. Eu entendo que ele não morreu, foi fazer uma viagem. Como eu acredito na existência de um mundo melhor, mais justo, eu acho que o Silvio Santos deve estar direcionado para esse novo mundo. As pessoas que a gente admira e gosta não morrem, porque elas ficam no pensamento da gente", acrescentou o chefe do Executivo.

Foi a primeira vez que Lula se manifestou a jornalistas sobre o apresentador. Ontem, homenageou Silvio Santos nas redes sociais e decretou luto oficial de três dias. O presidente disse acompanhar a carreira do comunicador desde o programa *Peru que Fala*, da Rádio Nacional, e que reunia família e amigos todos os domingos para assistir aos programas do apresentador na televisão. Relembrou ainda uma conversa que tiveram em 1989, em um voo de São Paulo para Brasília, quando o petista disse a Silvio que não era de grande importância concorrer nas eleições presidenciais.

Lula também elogiou a honestidade do empresário, dono de empresas, como o SBT, as Lojas do Baú e a Jequiti, todas parte do Grupo Silvio Santos. "Quando teve aquele golpe no Banco PanAmericano, o Silvio Santos me procurou aqui, muito preocupado, e eu era presidente da República. Ele estava com medo de ser preso. Eu dizia assim, 'Silvio, primeiro não há porque te prender. Nós vamos fazer uma investigação. O Banco Central vai ajudar isso, o Ministério da Fazenda, e vamos ver como é que a gente resolve o problema'. E o problema foi resolvido", contou o presidente.

Em 2010, uma fiscalização do Banco Central apontou rombo de cerca de R$ 4 bilhões no Banco PanAmericano, do qual Silvio era dono. Uma investigação apontou indícios de fraude na operação financeira. Silvio contraiu empréstimo do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para cobrir o rombo, dando como garantia seu canal de televisão, o SBT, e o Baú da Felicidade, entre outros bens. Ele sempre negou ter ciência das irregularidades cometidas pela diretoria. Em 2011, o PanAmericano foi vendido para o BTG Pactual. A crise quase levou o Grupo à falência.

"Ele deu como garantia, inclusive, a televisão dele, coisa que muita gente não quer dar o seu patrimônio, ele deu. Eu achava mais interessante porque ele ia no programa dele, contava a história no programa dele. Ele não tinha vergonha de dizer quem ele era. Eu achava o Silvio Santos um homem de bem, de caráter, respeitoso, e que não gostava de falar mal do governo, independentemente de quem fosse o governo", elogiou o presidente Lula.

ELEIÇÕES 2024

COP-30 acirra briga por votos em Belém

Disputas na capital paraense, sede de conferência mundial do clima em 2025, tensionam as relações entre o governador Barbalho, o presidente Lula e o rival Bolsonaro. Cidade não recebia tantos investimentos desde o ciclo da borracha

» LUIZ CARLOS AZEDO
Enviado especial

Belém — A preparação da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP-30), em 2025, acirrou a disputa eleitoral em Belém, que sediará o evento. A projeção internacional da cidade e os investimentos bilionários na capital paraense fazem com que os principais protagonistas da política local se enfrentem com a faca nos dentes. O deputado federal Delegado Éder Mauro (PL), pré-candidato apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), tem 30,7% das intenções de voto e lidera a corrida municipal, segundo pesquisa da 100% Cidades/Futura Inteligência, publicada pela revista *Exame* de 7 de agosto, a mais recente.

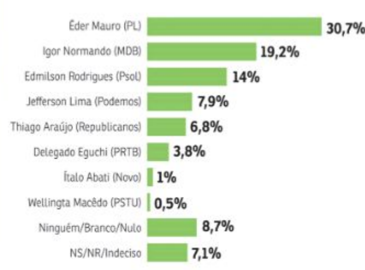
Agência Pará/Divulgação



Nos bastidores, Barbalho é cobrado por ministros de Lula por mais visibilidade na preparação da COP

Corrida paraense

Confira as intenções de voto para a Prefeitura de Belém, segundo as mais recentes pesquisas



Fonte: 100%Cidades/Futura, Exame

Na segunda posição, com 19,2% da preferência do eleitorado, está Igor Normando (MDB), o candidato do governador Helder Barbalho (MDB), principal responsável pela realização do evento da ONU. O atual prefeito da cidade, Edmilson Rodrigues (PSol), apoiado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aparece com 14% das intenções de votos. Pela margem de erro, que é de 3,5 pontos percentuais, os dois primeiros estão em empate técnico. Na pesquisa espontânea, Éder Mauro aparece com 20,1%, seguido por Igor Normando com 12,3% e Edmilson Rodrigues com 11,1%. Os demais nomes não ultrapassam o patamar de 2%.

Edmilson é o mais rejeitado: 54,8% dos entrevistados afirmaram que não votariam no atual prefeito de jeito nenhum. O maior problema do candidato à reeleição é a conservação da cidade, pois enfrentou uma grave crise com a empresa responsável pela coleta de lixo e relacionada à zeladoria da cidade.

O candidato tenta reverter a situação com a implantação do novo sistema de mobilidade urbana, que contará com 213 novos ônibus, sendo 30 deles elétricos. Os veículos contam com ar-condicionado) e acessibilidade para quem tem locomoção reduzida, além de carregadores de celular. Mas o atual prefeito também enfrenta litígio judicial com as empresas concorrentes.

Éder Mauro, líder do levantamento, é rejeitado por 39,7% dos eleitores de Belém. Igor Normando tem a menor rejeição, com apenas 8,7%. Na simulação de segundo turno, Mauro vence o atual prefeito por 46,6% a 29%. Na disputa entre Mauro e Normando, o cenário mostra um empate técnico, com o deputado federal do PL com 41,3% e o deputado estadual do MDB, com 40,4%.

Cobranças

A disputa eleitoral em Belém tensiona as relações entre o governador Barbalho, o presidente Lula e o ex-presidente Bolsonaro, que apoiam candidatos diferentes. O resultado é uma variável que pode facilitar a realização da COP se o vencedor for aliado do governador ou do presidente da República; mas também pode ser tornar uma variável negativa, por causa do tratamento dado pelos bolsonaristas à questão ambiental, em temas como desmatamento, garimpo ilegal e demarcação de terras indígenas.

Nos bastidores da COP-30, Barbalho sofre cobranças de parte de ministros do governo Lula, que desejam mais protagonismo e visibilidade na preparação do evento; e questionamentos por causa do deficit hoteleiro. Há também a concorrência dos que gostariam de desmembrar a COP-30, levando alguns de seus eventos para outros estados, como o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (PR), e o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD).

Entretanto, essa possibilidade está descartada, até pelo volume de investimentos que estão sendo feitos. O último ataque especulativo forte foi duramente as enchentes do Rio Grande do Sul, quando se propunha redirecionar esses investimentos para os gaúchos.

O governador Barbalho foi o grande responsável por atrair o evento para a Amazônia, durante a COP-28, em Dubai, com o argumento de que é preciso pensar nas causas. "Eventos climáticos extremos têm como origem danos ambientais cometidos em outras regiões do planeta, como a Amazônia", sustenta. Ele rebate as críticas com veemência: "Será a COP da floresta, na natureza, a COP da nossa gente. Vamos mostrar que somos capazes de aproveitar esta oportunidade para buscar soluções para o meio ambiente e para o nosso povo que vive na Amazônia", garante.

A disputa eleitoral, ao mesmo tempo que acende as críticas à preparação da COP-30, leva o governador Barbalho e o prefeito Edmilson a se desdobrarem para realizar as obras e cooperarem administrativamente, como aconteceu na superação da crise que deixou em colapso a coleta de lixo de Belém.

R$ 4,1 bilhões direcionados à cidade

Belém nunca recebeu tantos investimentos, desde a Belle Époque do ciclo da borracha. Estima-se que chegarão a R$ 4,1 bilhões. A Prefeitura de Belém recebeu R$ 323,5 milhões da Itaipu Binacional para implantação do Parque Urbano Igarapé São Joaquim, o que inclui projetos de arquitetura, paisagismo, rede esgoto, abastecimento, iluminação pública, pavimentação e sinalização viária — além da reforma e revitalização do Complexo Ver-o-Peso, um dos mercados mais antigos do Brasil; e da restauração do Mercado Municipal de São Brás, no centro da cidade. Outros R$ 41,8 milhões foram destinados à gestão de resíduos sólidos, ações de educação ambiental e de inovação em biotecnologia.

A prioridade do governo estadual nessas regiões vem sendo a implantação de centros multidisciplinares do programa Usinas da Paz, que oferece assistência à saúde, cultura, esporte e lazer, num total de 70 serviços. Das 28 usinas previstas, estão em pleno funcionamento na região metropolitana de Belém: Cabanagem, Benguí, Guamá, Terra Firme, Jurunas/Confor, Ananindeua e Marituba. O impacto na criminalidade foi uma redução de 13,7%.

Outro desafio são as obras do Parque da Cidade, a cargo da Vale, que estão apenas 30% concluídas. É onde fica o Hangar do antigo aeroclube, o Centro de Convenções da Amazônia. O espaço contará com estruturas específicas para a COP-30, integradas ao Hangar. Até a Conferência da ONU, 60% do espaço do parque estará disponível para o público; os outros 40% só serão entregues após o evento, com previsão de término em 2027, o que fará do local um dos maiores parques urbanos do Brasil.

O Parque da Cidade será uma extensão do Porto Futuro I, com espaços de lazer a céu aberto, e da Estação das Docas, área turística, gastronômica e cultural montada nos armazéns de um antigo porto com o avanço do ciclo da borracha no Pará.

O novo espaço contará com sete pavilhões, sendo dois deles transformados em hotéis. Um terceiro funcionará como estação hidroviária, para o recebimento de navios e cruzeiros de grande Calado do Rio Guamá.

Com a expectativa de receber cruzeiros durante a COP-30, o porto do Rio Guamá terá que passar por uma obra de dragagem, para aumentar em cerca de 4 metros o seu calado e evitar acidentes ou embarcações encalhadas. A obra está prevista no Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), com investimentos de R$ 200 milhões do governo federal por meio do Ministério dos Portos e Aeroportos. Sem a dragagem, haveria uma crise de hospedagem.

Pedro Guerreiro/Governo do Pará



Porto Futuro: obras em Belém abrangem urbanismo e infraestrutura

Saneamento

Um dos maiores problemas de Belém é o saneamento básico. As grandes avenidas Doca e Tamandaré, que ligam pontos turísticos e permitem acesso aos eventos da COP-30, passarão por modificações relevantes. A revitalização prevê a eliminação do lançamento de esgotos nos rios que passam pelas avenidas, além da construção do Parque Linear, com a criação de espaços de uso coletivo, como academias ao ar livre e ciclovias.

Além das obras que fazem parte do polígono da COP, há outros projetos que devem ser realizados, com a intenção de melhorar a capital paraense para receber os turistas. É o caso do novo terminal hidroviário, que deve ampliar o fluxo de viagens para todas as regiões do Pará, tendo como origem e destino a cidade de Belém.

Estão previstas ações na área de saneamento, como a execução de 50 quilômetros de rede coletora de esgoto, 4,8 mil ligações de tubulações, pavimentação de vias de acesso ao local da COP-30, implantação de vias marginais do Canal Água Cristal, e a instalação de equipamentos de controle de tráfego, além de colocação de asfalto em cerca de 600 ruas da capital.

Em obras desde 2019, o BRT Metropolitano de Belém deve ficar pronto até o fim deste ano. A expectativa é que a obra desafogue parte do trânsito da BR-316, via de entrada e saída de Belém.

Favelas

O jornalista Ronaldo Brasiliense, no site *Repórter da Amazônia*, que monitora os preparativos da COP-30, afirma que, apesar das mudanças profundas, "a mais charmosa capital da Amazônia" continuará uma "cidade partida". Segundo ele, os bilhões de investimentos anunciados pelos governos federal, estadual e municipal "não evitarão que Belém exiba para o mundo suas favelas de palafitas nos bairros periféricos", como Barreiro, Bangui, Mata Fome, Guamá e Terra Firme.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identificou 6.329 favelas em todo o país, localizadas em 323 dos 5.565 municípios brasileiros. As capitais com maior proporção de habitantes morando em favelas são Belém, com mais da metade da população (53,9%) vivendo nesse tipo de aglomeração; Salvador (26,1%); São Luís (24,5%); e Recife (23,2%). Três delas estão na capital do estado: Assentamento Sideral (12.177 domicílios); Baixadas da Condor (11.462 domicílios); e Bacia do Una-Pereira (11.453 domicílios). **(LCA)**

Um salto na educação

O Pará foi a grande surpresa do novo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgado na última quinta-feira. O estado avançou da 26ª posição para a 6ª colocação no ranking nacional, com um resultado de 4,3. É um crescimento de 1,3 ponto entre 2021 e 2023, o maior aumento registrado na história do Ideb.

O destaque foi a avaliação dos estudantes das séries de 1ª, 2ª e 3ª do ensino médio, com idade a partir de 15 anos. Em 2021, o Pará ocupava a penúltima posição, agora é uma estrela ascendente no cenário educacional brasileiro.

"Isso é fruto do trabalho de milhares de pessoas, profissionais da educação, professores e professoras, da comunidade escolar, do envolvimento das famílias, de cada aluno e aluna", comemorou o governador Helder Barbalho (MDB).

O secretário estadual de Educação, Rossieli Soares, destaca o esforço para entregar material, fazer reforço escolar, aula aos sábados e de contraturno.

"A gente teve aula em janeiro. Estudante que não tinha participado das aulas, a gente chamou de volta para a escola. Ou seja, não deixar ninguém para trás", relatou. **(LCA)**

O repórter viajou a convite do Governo do Estado do Pará.

ELEIÇÕES 2024

Da ribalta às disputas locais

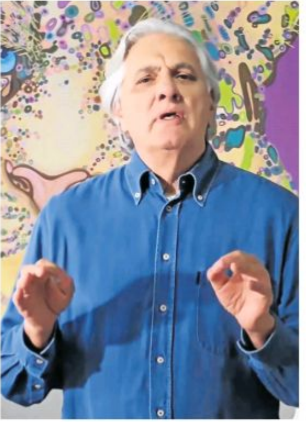
Ex-governadores, senadores e deputados federais, agora com pretensões tímidas, tentam se eleger prefeitos e vereadores

» EVANDRO ÉBOLI

Fotos: Reprodução



Ex-governador Pezão disputa Prefeitura de Piraí (RJ)



Delcídio Amaral é candidato a prefeito em Corumbá (MS)



Joice Hasselmann tenta se eleger vereadora em São Paulo

Dada a largada para campanha eleitoral deste 2024, os registros no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) exibem quem está na disputa que se avizinha pelo país afora. Entre os mais de 450 mil candidatos, há nomes bem conhecidos, que já estiveram na ribalta da política e hoje concorrem a cargos menos vistosos. São ex-governadores, senadores e deputados federais que, agora, concorrem a prefeituras médias e pequenas e a vereador.

O Rio é um exemplo. Dois ex-governadores, que já passaram por sobressaltos na carreira e até foram presos, buscam novos destinos. Luiz Fernando Pezão, do MDB, que governou o estado entre 2014 e 2018, tenta agora se eleger prefeito de Piraí (RJ), cidade onde nasceu, no sul fluminense, e com 28 mil habitantes.

Anthony Garotinho é outro ex-governante do estado — de 1998 a 2002 — que igualmente sofreu problemas com a Justiça, e que tem pretensões políticas tímidas nesse pleito. Pelo PDT, Garotinho chegou a disputar a Presidência da República, em 2022. Agora, é candidato a vereador no Rio, capital, pelo Republicanos, partido ao qual se filiou este ano. Ao anunciar sua filiação a essa legenda, da base de apoio do governo Lula, Garotinho afirmou ter sido procurado por vários partidos e que a opção era dada sua "luta social e em defesa dos trabalhadores".

Ex-líder do governo Dilma Rousseff no Senado, Delcídio Amaral, que foi do PT e chegou a ser preso pela Polícia Federal no mandato, em novembro de 2015, é outro personagem da política nacional que está na corrida eleitoral deste ano. Filiado ao nanico Partido Renovação Democrática, o PRD, Delcídio é candidato a prefeito em Corumbá (MS), quarta cidade do estado em população, com 97 mil habitantes.

Dois antigos expoentes do bolsonarismo, da tropa de choque de Jair Bolsonaro na Câmara, no início do seu governo, os ex-deputados federais Alexandre Frota e Joice Hasselmann tentam apenas se eleger vereadores, anos após se alçarem ao topo de suas carreiras eleitorais. Os dois romperam com o grupo político do ex-presidente e amargaram reveses no período seguinte. Em 2022, Frota não se elegeu deputado estadual, em São Paulo, e Joice saiu do pouco mais de 1 milhão de votos — a mulher deputada federal com maior votação da história, em 2018 — para parcos 13 mil votos na tentativa de reeleição, que não aconteceu.

Agora, Frota tenta uma vaga de vereador em Cotia (SP), que fica na Região Metropolitana da capital, pelo PDT, uma legenda de esquerda, alinhada ao Palácio do Planalto. Em seis anos, este é o quinto partido de Frota, que, antes, passou pelo PSL, PSDB, Pros e Solidariedade. Joice é candidata à vereadora em São Paulo, pelo Podemos, depois de filiações no PSL e PSDB.

Em campanha

Pezão ficou preso pouco mais de um ano, entre fim de 2018 e 2019, quando era governador. Foi acusado na Operação Lava-Jato. Em abril do ano passado, foi absolvido da acusação de corrupção, sentença do TRF da 2ª região. Seu jingle de campanha neste ano é puxado por Neguinho da Beija-Flor e o mote é "chegou a hora de voltar".

Garotinho chegou a ser preso três vezes, entre 2016 e 2019, com acusações de compra de voto para Prefeitura de Campos (RJ), corrupção eleitoral e superfaturamento num esquema da prefeitura com uma empreiteira. O ex-governador sempre negou as acusações. Na última sexta-feira, o ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu a sentença que o impedia de ser candidato neste ano. Agora, ele está liberado para concorrer e registrou trechos da decisão nas suas redes.

"Foi dada a largada, e a vitória está logo ali! Com vocês ao meu lado, vamos transformar o Rio e trazer de volta o orgulho da nossa cidade. Vamos juntos com garra e coração", publicou.

Delcídio, por sua vez, foi o primeiro senador preso no exercício do mandato após a ditadura, em 2015. Um ano depois, em 2016, o Senado cassou seu mandato. Em 2019, o ex-senador foi absolvido da acusação na Lava-Jato e reconquistou seu direito político. Nesse último sábado, porém, o Ministério Público Eleitoral de Mato Grosso do Sul pediu a impugnação de sua candidatura, por entender que ele ainda segue inelegível.

"Mais uma vez, a mesma novela. Delcídio não é candidato. Quero dizer que tenho decisões judiciais absolutamente inapeláveis e que mais do que nunca impediram a minha participação em outras eleições. Isso parte sempre do mesmo grupo. Esse grupo que persegue, que aterroriza, que compra pessoas, que compra partidos. Nós não aceitamos a canga de ninguém", respondeu o candidato.

Nas bandeiras de sua campanha, bem diferentes das pregadas pelo grupo bolsonarista ao qual pertenceu, Alexandre Frota promete atuar pelo "empoderamento das mulheres e pela igualdade racial". O ex-deputado tem o apoio do presidente nacional do partido, Carlos Lupi, ministro da Previdência Social, e seu ingresso no partido teve o apoio de Ciro Gomes, que disputou a Presidência pela legenda.

Hasselmann diz que um de seus propósitos na campanha, além de tentar se eleger, é "manter a esquerda longe do poder". A ex-aliada de Bolsonaro apoia a reeleição do prefeito Ricardo Nunes, do MDB, para a disputa da capital. Nunes gravou vídeo em apoio à Joice, mas foi criticado por seguidores. O prefeito se referiu a ela como "nossa candidata à vereadora". Os aliados não gostaram.

» 100 mil a menos

O prazo para candidatura nas eleições municipais de 2024 se encerrou às 19h da última quinta-feira. Para este pleito, mais de 450 mil postulantes a prefeito, vice e vereador foram registrados no portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Até sexta-feira, 455.752 candidatos tinham seus perfis contabilizados no sistema. Desse número, 15.433 concorrem às 5.569 vagas às prefeituras do país, enquanto 424.793 disputam 58.466 cadeiras nas Câmaras Municipais. O número é consideravelmente inferior ao registrado nas eleições ocorridas há quatro anos. Naquela oportunidade, mais de 550 mil candidatos entraram na disputa, o que indica que houve uma redução de cerca de 100 mil concorrentes este ano em relação a 2020.

HISTÓRIA

Livro esmiúça "primeiro golpe" do Brasil

» RAPHAEL PATI

Nas salas de aula, quando se fala em golpes de Estado no Brasil, os atos de 1930, que levaram Getulio Vargas ao poder, e os de 1964, com o início dos governos militares, são sempre os mais lembrados. No entanto, o jornalista e escritor Ricardo Lessa volta ao início do século XIX para contar sobre o processo conturbado da independência do Brasil e a primeira Assembleia Nacional Constituinte, que culminaram no que ele defende ser o "primeiro golpe" do país.

"É um golpe militar que, na época, foi caracterizado assim, inclusive por alguns monarquistas. Um golpe violento, tal como eu cito no livro, e ele abre uma história de golpes militares", afirma Lessa ao **Correio Braziliense**, em referência ao recém-lançado *O Primeiro Golpe do Brasil*. O jornalista foi apresentador do programa *Roda Viva*, na TV Cultura, além de ter passado por redações de alguns dos veículos de imprensa do país, como o **Correio**.

Após a independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, uma série de episódios tomaram conta dos bastidores do alto escalão da monarquia brasileira. Com o retorno de D. João VI a Portugal, o filho mais velho, D. Pedro I, decidiu ficar no país para manter o legado do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, que antecedeu o período do Império brasileiro.

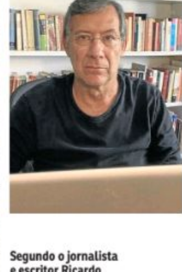
Com o Brasil independente e Pedro de Bragança no trono, era necessário formar uma constituição para o novo país. Uma primeira assembleia constituinte foi convocada para maio de 1823, motivada por ideias liberais que pretendiam alinhar o Brasil com os novos países que surgiram na América desde o fim do século XVIII. Apesar disso, lembra Lessa, a assembleia foi dissolvida pelo imperador, que perseguiu republicanos, promoveu censura aos meios de imprensa e alimentou-se do escravismo, como trata o autor, em sua obra.

No ano seguinte, o próprio monarca liderou uma nova assembleia constituinte que culminou na *Carta Magna* de 1824, outorgada, e a primeira do país, que vigorou até o fim do Império, em 1899. "D. Pedro I fez uma constituição outorgada em que ele estava acima da Lei. Então, isso é uma contradição, em termos de você ter um rei acima da Constituição. As constituições foram inventadas para submeter os reis. A gente está cercado de repúblicas por todos os lados e ficamos sendo uma monarquia escravista no ocidente, enquanto não havia mais isso no mundo", frisa Lessa.

O jornalista faz uma comparação do ocorrido em 1823, no Brasil, com o que se passou anos antes, na França, com Napoleão Bonaparte. O déspota francês destituiu o Diretório da Revolução e substituiu-o por um consulado, no que ficou conhecido como o "Golpe do 18 Brumário". "Isso é conhecido como 'coup d'etat' na França e, aqui, nós chamamos de golpe de Estado. Houve o fechamento de um órgão constitucional pela força das armas. Isso é um golpe militar no dicionário de política que todo mundo segue", acrescenta o autor.

Museu Imérial de Petrópolis/Reprodução

Joana Antonaccio/Divulgação



Segundo o jornalista e escritor Ricardo Lessa (acima), D. Pedro I "estava longe de ser a figura ideal de libertador, como algumas correntes históricas o definem"

No livro, ele também desmistifica a figura heroica do primeiro imperador do Brasil. Na sua visão, D. Pedro I estava longe de ser a figura ideal de libertador, como algumas correntes históricas o definem. "A monarquia é do gosto de quem quer o despotismo. Quem quer governar acima das leis, que foi o que Dom Pedro I fez. Porque a Constituição que ele outorgou não era igual à que estava sendo discutida e que foi apresentada a ele em setembro", sugere Lessa.

Dias atuais

Com o avanço do autoritarismo em países de diferentes continentes ao redor do mundo, como Venezuela, Coreia do Norte e Nicarágua, a definição de déspota pode ser atualizada para os tempos modernos. Na visão de Lessa, o sonho dos déspotas é o governo de um homem só, como está subentendido na formação da palavra "monarquia", que vem da junção do prefixo "mono" e significa "um" com o termo grego "arquia", que indica "chefia".

"Os déspotas modernos não têm uma raiz de família como era na Idade Média, quando a Igreja abençoava uma família, como os Habsburgo ou os Bragança. Eram famílias aristocráticas que tinham o poder divino de governar grandes territórios, só que o 'trem da história' tirou o poder dessas famílias", sustenta o jornalista. "O que você tem hoje é o ressurgimento de déspotas, que querem submeter o Legislativo e o Judiciário, que são bases para a República, às suas vontades", completa.

DESONERAÇÃO DA FOLHA

Resistência a tributo maior

Sem chegar a um acordo, senadores retomam discussão sobre medidas de compensação para o benefício tributário

» RAFAELA GONÇALVES

O Senado deve retomar, amanhã, as discussões das medidas de compensação da desoneração da folha de pagamentos. Na semana passada, o líder do governo no Senado e relator do projeto, Jaques Wagner (PT-BA), apresentou um novo parecer em que sugere o aumento da cobrança incidente nos Juros sobre Capital Próprio (JCP) de 15% para 20%, para repor a perda dos cofres da União e a prorrogação do benefício tributário.

"Estou me comprometendo a negociar até segunda-feira (hoje), pois são muitas emendas e destaques chegando, e tentar ao máximo incorporar o que for possível ao texto. Sei quais são os questionamentos, alguns irão para destaque, mas o voto decidirá como seguiremos em frente", disse Wagner, na última quinta-feira.

O projeto chegou a ser colocado em pauta no plenário, mas acabou adiado devido à falta de consenso sobre o texto. Líderes partidários resistem à ideia, sob o argumento contrário a qualquer aumento de tributo.

Os Juros sobre Capital Próprio são uma forma de remuneração oferecida por empresas de capital aberto a seus acionistas, cotistas e sócios. Trata-se de uma alternativa ao pagamento de dividendos, que são isentos de tributação, pois o JCP já é sujeito à incidência de 15% de Imposto de Renda.

De acordo com o relator, a elevação para 20% trata-se de uma "dispositivo de garantia" financeira, caso outras medidas de compensação não sejam suficientes para cobrir a renúncia fiscal decorrente da desoneração, estimada em R$ 25 bilhões em 2024. "Eu sei que cria desconforto, ninguém gosta de falar de aumento de juros ou contribuição", ponderou Jaques Wagner, que assumiu ser ele mesmo um dos afetados pela revisão da alíquota.

A proposta não surge sem precedentes. O aumento do JCP foi uma sugestão do Ministério da Fazenda como alternativa para substituir o aumento de 1 ponto percentual na alíquota da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), que também enfrentou forte rejeição entre os senadores.

Ao todo, o projeto contempla sete medidas de compensação, incluindo a atualização de ativos. A sugestão do JCP foi feita pela equipe econômica, conforme explicou o relator. "Alguns deles (dispositivos de compensação), como atualização de ativos, têm um cálculo difícil de se fazer, pois dependem de adesão", disse Jaques.

Um dos objetivos da medida é desestimular o uso do instrumento, que é malvisto pela equipe econômica do governo, por ser, muitas vezes, usado como forma de reduzir o pagamento de tributos. No ano passado, a pasta comandada por Fernando Haddad chegou a cogitar a extinção completa do JCP.

Jefferson Rudy/Agência Senado



Líder do governo, o relator Jaques Wagner (PT-BA) propôs elevar Juros sobre Capital Próprio (JCP) como "garantia" para destravar projeto

> "É o consumidor final que acaba tendo a prestação de serviço ou o produto por um valor elevado. Essa incerteza sobre a cobrança de tributos acaba sendo repassada pelas empresas"
>
> **Guilherme Di Ferreira,** *diretor adjunto da Comissão de Direito Tributário da OAB/GO*

Pressão

Um extenso lobby de entidades do setor produtivo vem pressionando os congressistas, nos últimos dias, pela rejeição do trecho, sob o argumento de que mudanças podem gerar insegurança jurídica e prejudicar de forma significativa os investimentos das empresas. "O setor de telecomunicações entende que o JCP deve ser analisado dentro de um contexto mais amplo de reforma dos tributos da renda", frisou Marcos Ferrari, presidente da Conexis.

O projeto prevê a reoneração gradual da folha de pagamentos de 17 setores da economia, bem como mantém a desoneração integral neste ano e estabelece a retomada gradual da tributação sobre a folha de pagamento entre 2025 e 2027.

Outro ponto do texto despertou insatisfação e é também motivo de pressão por parte do empresariado. O artigo 4 do projeto estabelece que somente terão direito à alíquota diferenciada da contribuição previdenciária patronal, entre 1º de janeiro de 2025 e 31 de dezembro de 2027, as empresas que se comprometerem a manter quantitativo de funcionários igual ou superior ao verificado no início de cada ano-calendário.

Arrecadação

A presidente da Federação Nacional de Call Center, Instalação e Manutenção de Infraestrutura de Redes de Telecomunicações (Feninfra), Vivien Mello Suruagy, considerou a condição "absurda". "Tal exigência de manutenção fere de morte a desoneração, pois ninguém, de modo responsável e sério, pode assumir um compromisso como esse. São muitas as variáveis econômicas, nacionais e internacionais, além das tecnológicas, que podem interferir no mercado de trabalho", alegou.

Há um ceticismo entre os tributaristas sobre a possibilidade de que a alternativa do JCP prospere. Além disso, existe um consenso de que não será possível arrecadar um montante relevante de recursos ainda em 2024. "É de conhecimento de todos que as medidas apresentadas pelo Senado para a compensação da desoneração estão longe do suficiente para possibilitar a efetiva compensação dos valores frustrados", afirmou o economista Murilo Viana, consultor sênior da GO Associados.

Ele mencionou uma nota técnica divulgada pela Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão vinculado ao Senado, indicando que as medidas de compensação propostas dão conta de compensar menos de 40% da perda de receita em 2024, com piora no percentual para 2025 e 2026. "O governo tentou emplacar uma mudança na tributação da CSLL, e, mais recentemente, no JCP. O Senado, por sua vez, não tem mostrado disposição para esse tipo de compensação", frisou.

Entre outras medidas de compensação previstas, estão um pente-fino no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e no Benefício de Prestação Continuada (BPC). Viana demonstrou preocupação com o trecho. Segundo ele, "a efetiva dimensão potencial de tal economia é pouco conhecida". Além disso, "usar tal economia como justificativa de compensação não melhora do ponto de vista líquido a situação fiscal", reforçou o consultor.

O Supremo Tribunal Federal (STF) estabeleceu como prazo até 11 de setembro para que o Executivo e o Legislativo encontrem uma solução consensual sobre o tema. O líder do governo no Senado e relator da matéria declarou que fará o possível para acatar o maior número de emendas ao texto, para diminuir a resistência ao projeto.

Diante do fogo cruzado, o diretor adjunto da Comissão de Direito Tributário da OAB/GO, Guilherme Di Ferreira, apontou que o consumidor acaba pagando pela insegurança jurídica das empresas, que enfrentam dúvidas sobre o panorama da cobrança. "É o consumidor final que acaba tendo a prestação de serviço ou o produto por um valor elevado. Essa incerteza sobre a cobrança de tributos acaba sendo repassada pelas empresas", destacou.

» Buraco fiscal somente de 2024

O líder do governo no Senado e relator do projeto de deoneração da folha de pagamentos, Jaques Wagner (PT-BA), reiterou, na semana passada, que as medidas anunciadas resolvem especificamente o buraco fiscal nas contas de 2024, já que muitas das propostas são limitadas e não trarão efeitos nos exercícios seguintes. Em relação ao rombo no Orçamento gerado pela desoneração no ano que vem, segundo ele, o assunto deverá ser discutido no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), que deve ser enviado ao Congresso em 31 de agosto. A desoneração da folha é um benefício fiscal que substitui a contribuição previdenciária patronal de 20% incidente sobre a folha de salários por alíquotas de 1% a 4,5% sobre a receita bruta.



SERGIO ABRANCHES

COM HABILIDADE, LULA PARECE TER ENCONTRADO UM CAMINHO DE, APESAR DA INVIABILIDADE DE UMA SOLUÇÃO, AFASTAR O RISCO E MANTER SEU PRESTÍGIO COMO LIDERANÇA REGIONAL E GLOBAL. AGORA É VER SE É MESMO UMA MUDANÇA PERMANENTE DE ATITUDE OU UMA INFLEXÃO TEMPORÁRIA

Lula e a Venezuela

O presidente Lula tenta, de todas as maneiras, uma saída que não isole definitivamente a Venezuela como única ditadura sul-americana. Na entrevista à rádio T do Paraná, essa semana, Lula disse que ainda não reconheceu o resultado das eleições presidenciais. Nem a vitória de Maduro, nem de Edmundo González, o candidato da oposição, porque não tem os dados. Importante marcador de posição. Nada propôs concretamente, mas levantou algumas hipóteses de solução do impasse, que poderiam ser implementadas se Maduro "tiver com senso". Foi isso que ele disse, nem mais, nem menos. E é bastante.

A hipótese de novas eleições, com novas regras, não é absurda, embora seja inviável e tenha sido rechaçada por Maduro e pela líder da oposição, Maria Corina. Mas faria todo sentido, não é nenhuma tolice presidencial. Não seria a primeira anulação de uma eleição por vícios na sua realização. E essa eleição na Venezuela só teve vícios e nenhuma virtude. Candidaturas impugnadas ilegitimamente e de legalidade duvidosa. Cerceamento de inscrições de candidaturas. Uma cédula desigual e enganosa, com numerosas menções a Maduro. Uma aberração técnica, jurídica e política. E tudo indica que, a despeito de todas as irregularidades, Maduro perdeu. Como toda personalidade autoritária, ele não admite a derrota. O mesmo que Trump e Bolsonaro fizeram, porém ele pode se manter no cargo na marra, o que os dois tentaram e não conseguiram.

Lula também aventou a hipótese de Maduro fazer uma transição no período que lhe restaria como presidente, por meio de um governo de coalizão, passando a compartilhar as decisões com o presidente provavelmente eleito, González. Hipótese igualmente sem chance de prosperar. É uma das maneiras pelas quais Maduro, se quisesse ou pudesse ser forçado, poderia conduzir sua saída negociada do poder. Vamos ser claros: só há três tipos de saída possíveis. A derrota em uma guerra civil. Um golpe com divisão dos militares. Uma negociação que inclua uma espécie de anistia a Maduro por seus crimes.

Lula ainda disse que "Maduro sabe que deve explicações ao povo brasileiro e ao mundo" e precisa apresentar os dados da eleição para uma avaliação imparcial, multipartidária. Sua palavra apenas ou das instituições sob seu controle não bastam.

As declarações de Lula foram as mais importantes que já fez sobre a Venezuela, até então, e mostram uma mudança de atitude. Se permanecer no poder, Maduro se torna declaradamente um ditador, o único na América do Sul. Quem me lê sabe que já considero a Venezuela uma ditadura há algum tempo. Mas, agora, fica impossível classificá-lo de outra forma. Chamá-lo apenas de autocrata escamoteia semanticamente o que ele verdadeiramente é. Para Lula, que lutou pela democracia, elegeu-se por ela e foi por meio dela que deixou a prisão e teve sua condenação anulada, apoiar a ditadura Maduro seria uma contradição que poderia lhe sair muito cara em termos de popularidade e legitimidade.

A situação continua péssima. Um rompimento formal com a Venezuela seria difícil para o Brasil. A fronteira com a Venezuela é um ponto sensível. A quantidade de imigrantes venezuelanos no país já é grande e há a expectativa de que seu número aumente muito. A Venezuela tem 6% da Amazônia em seu território e ocupa uma posição geopolítica estratégica na America do Sul. Tudo isso pede uma relação diplomática minimamente fluida. Mas, até agora, a relação com Maduro era mais do que fluida, era preferencial. É essa a mudança de atitude, a minimização da relação diplomática e o tratamento mais frio e distante de Lula para com Maduro.

Pessoalmente decepcionado com o presidente venezuelano e se sentindo desprestigiado e desrespeitado por ele, não é estranhável que Lula se afaste dele e passe a ter relações apenas formais com ele. O fato de não ter falado com Maduro desde o final das eleições é eloquente.

Cheguei a escrever que havia risco de dano à reputação de Lula no seu envolvimento tão ostensivo na crise venezuelana. Mas ele, com habilidade, a partir dessas declarações, parece ter encontrado um caminho de, apesar da inviabilidade de uma solução, afastar o risco e manter seu prestígio como liderança regional e global. Agora é ver se é mesmo uma mudança permanente de atitude ou uma inflexão temporária.

ESTADOS UNIDOS

Ex-senadora e vice-presidente inflama campanha eleitoral depois da desistência de Joe Biden e lidera pesquisas em estados cruciais para a disputa de 5 de novembro. Convenção Nacional Democrata começa em Chicago para energizar a candidatura

O fenômeno Kamala

» RODRIGO CRAVEIRO

Kamala Harris chega à Convenção Nacional Democrata, que começa hoje, em Chicago, na condição de estrela. A adversária de Donald Trump subirá ao palco do centro de convenções United Center na próxima quinta-feira para energizar uma campanha marcada pelo atraso — um dia antes, na quarta-feira, completa-se um mês da desistência do presidente Joe Biden de disputar a reeleição. Durante a convenção, os principais nomes do Partido Democrata discursarão (**veja quadro**) para alavancar a candidatura da ex-senadora, vista por muitos como um fenômeno, depois de um papel considerado modesto na condição de vice-presidente. Kamala deverá aceitar oficialmente a indicação do partido na próxima quinta-feira, quando encerrará o evento.

Uma pesquisa publicada nove dias atrás mostrou que Kamala tem a vantagem sobre Trump em três estados-chave na corrida à Casa Branca. Em Michigan, Pensilvânia e Wisconsin, a candidata democrata aparece com 50% das intenções de voto contra 46% para o republicano, segundo a sondagem do *The New York Times* e do Siena College. Assim que assumiu a posição de escolhida de Biden para concorrer à eleição, em 21 de julho, Kamala adotou um discurso agressivo contra Trump, associando o rival a um comportamento criminoso. Na quinta-feira passada, Biden se uniu à campanha e participou de um comício ao lado dela em Largo, no estado de Maryland. "Ela pode ser uma grande presidente", avisou o presidente dos Estados Unidos.

Professor de estudos de comunicação da Universidade do Kansas e especialista em retórica presidencial, Robert C. Rowland confirmou ao **Correio** que Kamala Harris energizou a base do Partido Democrata. "Isso ocorre principalmente entre os negros e os eleitores jovens, muitos dos quais não estavam entusiasmados com a ideia de um segundo mandato para Biden. Kamala aproveitou o mesmo sentimento de esperança de mudança que o ex-presidente Barack Obama utilizou para energizar os democratas", comentou.

"Grande momento"

De acordo com Rowland, a campanha de Kamala vive "um grande momento". "Seu discurso firme traz forte acusação contra Trump como alguém que não se importa com o cidadão comum. Ela também apresentou um plano econômico voltado a apoiar sua alegação de que a expansão das políticas do governo Biden levará a uma vida melhor para os americanos comuns", disse. O estudioso também considerou que o comício realizado ao lado de Biden, em Largo (Maryland), na última quinta-feira, teve simbolismo importante. "É como se fosse a passagem da tocha do presidente para a vice." Parte da agenda econômica de Kamala, divulgada na sexta-feira, busca preservar o poder de compra dos norte-americanos, a "devolver dinheiro aos americanos trabalhadores e de classe média" e a combater a crise habitacional no país.

Sally Nuamah — professora de ciência política, desenvolvimento humano e políticas sociais da Northwestern University (em Chicago) — admitiu ao **Correio** não ter dúvidas de que o anúncio de Kamala como candidata a presidente forneceu um impulso muito necessário à campanha democrata, depois do desgaste de Biden causado pela performance ruim no debate televisivo.

"De fato, Kamala virou a corrida eleitoral de cabeça para baixo. Ela injetou o entusiasmo e a esperança que faltavam na eleição", avaliou Nuamah. "Felizmente, sua campanha está tomando os passos para anunciar políticas importantes em relação ao aumento de preços e ao apoio à habitação. É provável que isso amplie ainda mais o entusiasmo em torno de uma perspectiva de vitória da chapa Kamala-Walz. Eles estão em uma boa posição para assegurar uma vitória em 5 de novembro", acrescentou. Antes de a desistência de Biden causar a reviravolta na disputa, Trump liderava em quase todas as pesquisas. Nem o atentado sofrido pelo republicano, em 13 de julho, parece ter provocado comoção suficiente a ponto de galvanizar apoio ao magnata e fazê-lo disparar nas sondagens.

A unidade do Partido Democrata em torno do nome de Kamala — com o aval dos ex-presidentes Barack Obama e Bill Clinton, e da ex-líder da Câmara, Nancy Pelosi — também ajudaram a vice de Biden em seu discurso de que a eleição deste ano é crucial para o futuro dos Estados Unidos. Os norte-americanos escolherão seu próximo presidente daqui a 78 dias. Antes, em 10 de setembro, Kamala e Trump vão protagonizar um momento histórico: o primeiro debate na televisão entre duas forças políticas antagônicas. Outros dois duelos ao vivo devem ocorrer, também em setembro. Será a chance de a democrata atestar sua popularidade e se aproximar do cargo mais importante do planeta.

Alex Wong/Getty Images/AFP



Simpatizantes de Kamala Harris fazem selfie diante de mural no United Center, local da Convenção Democrata, em Chicago

Kamil Krzaczynski/AFP



Em Eau Claire, no estado do Wisconsin, ela apresentou o candidato a vice, Tim Walz

Agenda de discursos

Veja a lista das principais lideranças do Partido Democrata que participarão da Convenção nesta semana

Hoje (19/8)
- **Hillary Clinton**, ex-primeira-dama e ex-secretária de Estado
- **Joe Biden**, presidente dos Estados Unidos

Amanhã (20/8)
- **Barack Obama**, ex-presidente dos EUA
- **J.B. Pritzker**, governador de Illinois

Quarta-feira (21/8)
- **Tim Walz**, governador de Minnesota e candidato a vice de Kamala Harris
- **Bill Clinton**, ex-presidente dos EUA

Quinta-feira (22/8)
- **Kamala Harris**, candidata à presidente pelo Partido Democrata
- **Doug Emhoff**, marido de Kamala

Eu acho...

Arquivo pessoal



"As pesquisas indicam que a campanha de Kamala está em uma posição eleitoral mais forte do que foi a de Joe Biden. Elas a colocam ligeiramente à frente em estados-chave, como a Pensilvânia, Wisconsin e Michigan, e bastante competitiva em Nevada, Arizona, Geórgia e Carolina do Norte. Esses resultados abrem múltiplos caminhos para sua candidatura vencer a presidência."

Robert C. Rowland, professor de estudos de comunicação da Universidade do Kansas e especialista em retórica presidencial

GUERRA EM GAZA

Blinken chega a Israel em busca de paz

Na 9ª visita ao Oriente Médio na tentativa de negociar um cessar-fogo, o secretário de Estado americano Antony Blinken, desembarcou ontem em Israel. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, fez um apelo à comunidade internacional para que pressione o Hamas a aceitar uma trégua em Gaza. O grupo terrorista, por sua vez, acusou o premiê de "obstruir" um acordo após a última rodada de negociações em Doha.

Blinken se reunirá hoje com Netanyahu, o ministro da Defesa, Yoav Gallant, e o presidente, Isaac Herzog. Em seguida, ele viajará para o Egito, onde são realizadas reuniões com os mediadores para a paz em Gaza. Para os interlocutores dos Estados Unidos, do Catar e do Egito, as negociações progridem, enquanto os negociadores israelenses compartilharam seu "otimismo moderado".

Pelo plano sugerido por Biden, o acordo se divide em duas etapas. Na primeira fase de seis semanas de trégua, haveria a retirada israelense das zonas povoadas de Gaza e uma troca de reféns por prisioneiros palestinos detidos em Israel. Na segunda, a proposta inclui a retirada total das tropas de Israel de Gaza. "Há coisas nas quais podemos ser flexíveis e outras nas quais não podemos", reitera Netanyahu. "Permanecemos firmes nos princípios (...) essenciais para a segurança de Israel."

Entretanto, a chegada do secretário de Estado norte-americano ocorre sob muita tensão. Os bombardeios de Israel a Gaza se mantiveram no domingo, enquanto as organizações humanitárias intensificam as denúncias. Além da falta de água, da comida e de assistência médica, os moradores de Gaza sofrem sem agasalhos, roupas e calçados. São dez meses de conflitos na região.

Em comunicado, o Hamas foi incisivo. "Consideramos Benjamin Netanyahu plenamente responsável pelo fracasso dos esforços dos mediadores, por obstruir um acordo e pelas vidas dos reféns, que correm o mesmo perigo que nosso povo (com os contínuos bombardeios na Faixa de Gaza)", informa o Hamas.

Paralelamente à posição do grupo, o Irã e aliados, incluindo o Hezbollah, prometeram vingar a morte do líder Ismail Haniyeh, em um ataque atribuído a Israel no mês passado em Teerã, um dia após a morte do chefe militar do movimento islamista libanês em um bombardeio israelense perto de Beirute.

Do lado israelense, na Cisjordânia ocupada, a informação é que um guarda morreu em um ataque a um assentamento judaico. Uma porta-voz das colônias judaicas informou que "um trabalhador palestino" havia "batido com um martelo na cabeça de um guarda de segurança, roubado sua arma e fugido", em uma colônia perto de um povoado palestino que foi alvo de um ataque mortal de colonos na noite de quinta-feira.

AFP



O secretário de Estado dos EUA se reunirá com israelenses e os mediadores em busca de um cessar-fogo; Hamas resiste

VISÃO DO CORREIO

Saúde sem privilégios

A covid-19 provocou um impacto sem precedentes no mundo, com repercussões em vários segmentos e em aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. A situação de pandemia foi considerada encerrada em maio de 2023, mas seus efeitos permanecem. Na saúde global, amplamente afetada, as lições são profundas — porém algumas delas parecem que não foram totalmente aprendidas.

O coronavírus afetou direta e indiretamente o bem-estar das pessoas. Diversos costumes das populações sofreram adaptações, mudanças ou, até mesmo, foram abandonados. A necessidade de conscientização sobre a saúde individual e coletiva se impôs de forma definitiva. No entanto, algumas convicções e práticas inadequadas causam apreensão.

Apesar da prova que a covid-19 deu ao planeta sobre a importância das vacinas, essa prevenção ainda é negligenciada por grupos diversos. Em 2023, mais de 60% dos municípios brasileiros não atingiram as metas entre 90% e 95% de imunização em relação ao calendário infantil, segundo o Ministério da Saúde.

Já a cobertura mundial de vacinação nessa faixa etária estagnou no ano passado, deixando 2,7 milhões de crianças sem imunização ou com doses insuficientes, em comparação aos níveis pré-pandêmicos em 2019, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Uma vez que as altas coberturas são essenciais para diminuir a circulação de vírus e outros micro-organismos nocivos, essa questão desperta para a importância de um esforço conjunto visando à proteção das populações. Surtos de sarampo e a elevada incidência de doenças que já não preocupavam agora são uma realidade mundial.

Na última quarta-feira, a OMS anunciou que a mpox é, novamente, uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Segundo a entidade, o aumento expressivo de casos na África oferece um risco potencial de nova pandemia. A globalização sanitária, a exemplo do que aconteceu com o coronavírus, exige ações complexas e com ampla participação dos cidadãos.

A diferença entre países ricos e pobres não pode existir. Ao contrário. A garantia de saúde deve ser a mesma para todas as nações, num entendimento dos governos de que nenhuma fronteira pode barrar a circulação das doenças.

Outros registros significativos, como a crescente incidência de problemas crônicos não transmissíveis, se apresentam. Diabetes, câncer e moléstias cardiovasculares são algumas das enfermidades que têm registrado aumento pelo mundo.

Diante disso, a democratização da saúde, de maneira que permita o alcance a tratamentos e a oportunidade de cuidados, não pode ser apenas um conceito. Remédio, vacina, tecnologia e conhecimento médico precisam ser considerados bens e direitos da humanidade. A desigualdade de acessos potencializa o perigo coletivo de adoecimento e não faz sentido em um mundo que busca a dignidade para todos. Pensar a saúde sem privilégios é o caminho para superar os desafios globais que se impõem nesse campo.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

É preciso plantar o feijão

Na semana passada, assistimos à aprovação da PEC da Anistia. Os parlamentares perdoaram os partidos que reduziram ou negaram financiamento às candidaturas de pretos e pardos nas eleições passadas. O efeito da PEC se estende ao pleito municipal deste ano e aos futuros. A previsão inicial é de que a perda dos negros será de pelo menos R$ 1 bilhão no custeio de novas candidaturas. Mais uma vez, eles enfrentarão o subfinanciamento de suas campanhas para acesso aos espaços de poder nos legislativos federal, estadual e municipal. Não há como negar que o racismo, condenado na Constituição vigente e no Código Penal, segue sendo praticado de modo escamoteado pelos legisladores, que têm o poder de se autoperdoarem.

O último Censo Demográfico, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, revelou que 55,5% dos brasileiros se reconhecem como pretos e pardos. Mas as cotas raciais são apenas de 30% para esse grupo majoritário e divididas com os indígenas. A regra preserva a injustiça social e étnica-racial e os obstáculos históricos para o acesso a vagas de empregos, ao ensino superior, aos concursos públicos e tantos outros que possam significar ascensão social e econômica dos não brancos.

A norma, sem cerimônia, desconsidera o percentual dos afrodescendentes na composição do tecido populacional do país. Não há como negar que as cotas raciais reduziram o fosso socioeconômico que, etnicamente, divide a sociedade e sustenta o racismo, mas está longe — muito longe — de estabelecer equidade entre negros e brancos. As cotas raciais foram, e continuam sendo, importantíssimas para que os negros ingressassem nas universidades. E, agora, tornaram-se norma nos concursos do serviço público. Um avanço considerável.

Mas não só isso. Para a professora e antropóloga Renata Nogueira, que ministra cursos de educação antirracista para professores, na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do DF (Eape), as cotas raciais impulsionam a identificação da população como negra, reduziram as desigualdades raciais, exibiram a construção de exemplos positivos que estimulam as pessoas a almejarem espaços sociais de prestígio, inserção nas universidades e no serviço público.

A professora Dione Moura, diretora da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, vitoriosa na luta pela implantação das cotas, transformou inúmeras vidas. Mas ela se coloca contra os projetos que tornam as cotas permanentes. "Imagine que você tenha 10 sementes de feijão preto e decida separar duas para plantar e regar. Elas brotam e dão frutos. E as outras oito sementes que não foram plantadas? Não irão vicejar", assim ilustra a professora o atual momento. Ou seja, o fosso entre pretos e brancos será preservado, mantendo a injusta desigualdade étnica-racial no país, que alimenta o descabido e criminoso racismo. A mudança só ocorrerá quando plantarmos todos os feijões, a fim de tornar letra viva o mandamento constitucional "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza" (artigo 5º).

"Só me sinto feliz à noite,
quando vou para a cama
e meu gato de três pernas
pula entre os lençóis
e se acomoda ao meu lado."

Alain Delon
1935–2024



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: *sredat.df@dabr.com.br*

Poderes

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e seus asseclas do Centrão não precisam ficar raivosos com a decisão do plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) de suspender a execução de emendas impositivas, que incluem as popularmente batizadas de Pix ou cheque em branco. Isso porque, no caso em discussão, os contra-argumentos apresentados de suposta ingerência do Judiciário no Legislativo e de que o ministro Flávio Dino, do STF, não conhece a realidade dos municípios brasileiros são improcedentes. O que o ministro decidiu e o plenário da Corte ratificou por humanidade foi a suspensão da liberação de verbas decorrentes dessas emendas até que a situação seja devidamente regularizada. A condição imposta é tão somente que os princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade e eficiência na aplicação do dinheiro público sejam respeitados na sua integralidade. Se os parlamentares assim procederem, com certeza, os riscos do surgimento de casos escabrosos, como o dos "Anões do Orçamento", serão mitigados. Consequentemente, a tendência é de que o interesse coletivo prevaleça em relação ao particular na gestão orçamentária. Ademais, é oportuno lembrar que os Três Poderes da República são independentes, mas não são absolutos. É para isso que existe o mecanismo constitucional de freios e contrapesos, que visa possibilitar o controle recíproco, a fim de promover o equilíbrio no funcionamento da Administração Pública. Portanto, discordo da justificativa de invasão da competência de um Poder sobre o outro, tampouco do alegado desconhecimento da situação dos municípios brasileiros por parte daqueles cuja missão precípua é defender a Constituição.

» **José Leite Coutinho**
Sudoeste

Fome

Louvando a criação da Aliança Global contra a fome e a pobreza, a seu ver, "caminho promissor" no combate a um dos "maiores flagelos da humanidade", o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, frisou no artigo Solidariedade sem fronteiras (edição do **Correio** de 16/08), que o Sistema Comércio desenvolve o programa Sesc Mesa Brasil, que este ano completa 30 anos. Tadros salientou que a iniciativa "é a maior rede privada de bancos de alimentos da América Latina, já tendo distribuído, nestas três décadas, mais de 770 milhões de quilos de alimentos, arrecadados junto a uma rede de parceiros nacionais e internacionais". Roberto Tadros lamenta, com base em estudos do IBGE, que "cerca de 30% dos alimentos produzidos no Brasil vão parar no lixo". Informou, nessa linha, que o Sesc Mesa Brasil "contribui na redução do desperdício, por meio de coletas junto a seus parceiros, proporcionando uma maior qualidade nutricional a esse público em situação de vulnerabilidade".

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Guerra

Israel e seus parceiros norte-americanos estão invadindo e atacando territórios estrangeiros soberanos, como Líbano, Irã, Palestina e Jordânia, sob o pretexto de prevenir ataques de terroristas sediados naqueles países. E isso também não é terrorismo? Mas parece que, na atual ótica diplomática e política mundial, eles podem. Na verdade, nenhum deles quer pacificar o Oriente Médio nem o mundo. Eles querem mais conflitos, mais guerras, tanto para os atuais mandatários se manterem no poder quanto para fomentar a indústria trilionária das armas. Questões climáticas e ambientais, assuntos dos mais prementes, para cessar a destruição do planeta Terra, ficam para depois. O que se gasta com guerras daria para recuperar todos os biomas do mundo, ainda produzindo, de forma sustentável, alimentos para toda a humanidade. Faltam inteligência, bom senso e discernimento. Destruir o outro traz como consequência destruir a si mesmo. A lei da causa e efeito, da ação e reação, é inexorável, age independentemente da vontade humana.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Difícil imaginar um brasileiro que não conheça o nome Silvio Santos.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Silvio Santos não queria ser idolatrado. Ele era totalmente diferenciado. Silvio era único.

Ivonete de Oliveira — Brasília

Os domingos brasileiros... E agora, o que dizer dos domingos do povo brasileiro? Começava com o Ayrton Senna e terminava com o Silvio Santos! Só podemos dizer: muita saudade e muito obrigado...

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Pais elegem filhos, que fazem os mesmos com seus descendentes... É o Brasil colonial em pleno século 21. Não à toa, o atraso é o perfil dos legislativos nacionais.

Joaquim Honório — Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 4,00	R$ 6,00

ASSINATURAS * SEG a DOM
R$ 899,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

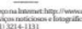
Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/ 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Brasil e China, 50 anos

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista



Há no subsolo do Palácio do Itamaraty, em Brasília, um apartamento completo para ser utilizado pelo ministro de Estado quando necessário. Tem quarto, banheiro, sala espaçosa, pequena cozinha, onde o titular dos diplomatas brasileiros pode descansar ou receber alguém a salvo de qualquer indiscrição dos jornalistas. A entrada para esse apartamento é pela lateral do prédio, de maneira que a autoridade não seja percebida por bisbilhoteiros, nem mesmo pelos diplomatas que trabalham na casa.

Vale lembrar esse detalhe importante porque, no último dia 15 de agosto, Brasil e República Popular da China comemoraram os 50 anos do restabelecimento das relações diplomáticas. Em uma época difícil dentro e fora do país, o Brasil reconheceu a China comunista. A diplomacia brasileira, até então, estava no lado errado da história. Votava nos plenários internacionais ao lado de Portugal salazarista, da África do Sul do apartheid, de Taiwan e Israel, em demonstrações públicas de alinhamento à política externa dos Estados Unidos.

O ministro Azeredo da Silveira, das Relações Exteriores, o popular Silverinha, tinha maneira diferente de agir. Era engraçado, gostava de manter o bom humor, mas sabia o que queria. Ficaram famosos seus encontros com o poderoso Henry Kissinger, o homem forte da política externa dos Estados Unidos, a quem ele chamava de "my dear Henry". Não raro contava piadas e batia na barriga do norte-americano. Foi assim que o Brasil mudou sua posição em relação às províncias ultramarinas de Portugal na África.

A mudança foi rápida. Soube dela na primeira semana do governo Geisel por meio de uma longa conversa com o poderoso Golbery do Couto e Silva, chefe da Casa Civil da Presidência da República, num sábado pela manhã. Ele avançou tudo que seria feito na política externa e na política interna, que viria a ser a distensão lenta e gradual. Era difícil acreditar porque a atmosfera política no país ainda era contaminada pelas ideias radicais de alguns generais do Exército — entre eles, Sylvio Frota, ministro da Guerra, cujo oficial de gabinete era o jovem Augusto Heleno.

As mudanças vieram de surpresa em surpresa. Primeiro, o Brasil mudou seu voto na ONU e passou a votar junto com os países árabes. Abandonou a posição pró-Israel. Revogou o acordo militar com os Estados Unidos, por meio do qual o país recebia equipamentos velhos e obsoletos. Em seguida, reconheceu a independência de Angola e Moçambique. No caso de Angola, foi mais longe: abasteceu Luanda com gêneros alimentícios quando a cidade estava sitiada pelas forças da África do Sul, o melhor exército da África. Os cubanos entraram com 10 mil homens e equipamentos militares. Empurraram os sul-africanos para dentro de suas fronteiras. O Brasil dos generais foi aliado de cubanos comunistas.

Kissinger não gostou. Ele entendia que Angola era um assunto norte-americano, porque Washington patrocinava um grupo de guerrilheiros (Unita) que combatia os comunistas do MPLA, que acabaram vencendo e tomando o poder. As visitas do poderoso norte-americano a Brasília tratavam desse assunto e de outro problema surgido naquele governo: o programa nuclear do Brasil com a Alemanha. Mas esse é outro assunto.

É fácil entender a importância daquele apartamento escondido no prédio do Ministério das Relações Exteriores. Os chineses chegavam pela porta lateral, ficavam naquele local, protegidos de qualquer contato, e as duas equipes trocavam informações. No dia em que foi assinado o termo de restabelecimento de relações entre Brasília e Pequim, os chineses tiveram que subir ao gabinete do chanceler e passar pela frente da sala de imprensa. O secretário de Imprensa do Itamaraty, então conselheiro Luís Felipe Lampreia, tratou de colocar um aparelho de televisão sintonizado em jogo da Seleção Brasileira. Os chineses passaram pelos jornalistas sem serem percebidos. Silveirinha chamou todo mundo para anunciar a novidade. O governo do Brasil passaria a reconhecer a China Comunista e cortaria relações diplomáticas com Taiwan.

Foi um impacto formidável na política brasileira. O pessoal da direita passou a distribuir panfletos anônimos — não havia redes sociais — chamando Silveira de chanceler vermelho. E Geisel de presidente socialista. Os delírios da extrema-direita atual não são novos nem originais. Apesar de tudo isso, o primeiro embaixador do Brasil em Pequim, Aluízio Napoleão de Freitas, tomou posse e abriu o caminho para o espetacular relacionamento comercial entre os dois países. Em 2023, o comércio bilateral atingiu US$ 157 bilhões. Resultado extraordinário.

Estava em Washington quando recebi do embaixador Azeredo da Silveira correspondência na qual ele me convidava para escrever as memórias dele. Infelizmente, não houve tempo. Ele faleceu antes. Foi um grande chanceler.

País precisa proibir o mercúrio

» LARISSA RODRIGUES
Diretora de Pesquisa do Instituto Escolhas

» RAFAEL GIOVANELLI
Gerente de Pesquisa do Instituto Escolhas

O mercúrio é um metal extremamente tóxico e prejudicial à saúde. Os casos de contaminação humana — há muito comprovados aqui no Brasil — são alarmantes e afetam os pulmões, causam cegueira, perda de movimentos, dificuldade de aprendizado, entre outras mazelas. Apesar disso e dos esforços internacionais para eliminar o uso do metal líquido, como a Convenção de Minamata — em vigor aqui no país desde 2017 —, ele continua sendo utilizado, principalmente para extrair ouro. O setor é globalmente o maior responsável pelo mercúrio lançado à atmosfera, com 38% do total.

Além de ser tóxico, o mercúrio movimenta um grande mercado ilegal. Um estudo do Instituto Escolhas mostrou que 185 toneladas de mercúrio de origem desconhecida podem ter sido utilizadas no Brasil para a extração de ouro entre 2018 e 2022. Segundo as estimativas, para produzir ouro nesse período, o país pode ter utilizado um total de 254 toneladas de mercúrio, mas importou oficialmente apenas 68,7 toneladas. Por isso, 185 toneladas podem ter origem ilegal, já que o país não produz mercúrio, apenas importa. Ao que tudo indica, o mercúrio ilegal pode ter vindo, pelo menos em parte, de países vizinhos, como a Bolívia e a Guiana.

Chama a atenção o fato de que, nas últimas décadas, a produção de ouro tenha aumentado, enquanto, curiosamente, as importações oficiais de mercúrio tenham despencado. Entre 2002 e 2022, as áreas dedicadas aos garimpos de ouro triplicaram de tamanho. De acordo com os dados do Mapbiomas, elas saltaram de 68 mil hectares para 224 mil hectares. As exportações brasileiras de ouro também seguiram a mesma tendência, saíram de 35 toneladas para 96 toneladas por ano — sendo que a participação dos garimpos que usam mercúrio nesse montante também aumentou. Mas as importações de mercúrio registradas pelo Brasil caíram 78%, saindo de 67 para 15 toneladas por ano. Como o mercúrio continua sendo utilizado, a conta não fecha e aponta para uma ampliação do comércio ilegal.

O que o país precisa para lidar com esse problema e, principalmente, com as contaminações, é proibir de vez o uso de mercúrio. A Colômbia, por exemplo, proíbe o mercúrio no setor mineral desde 2018. Aqui no Brasil, é exatamente isso que propõe o Projeto de Lei nº 2.417, apresentado pelo deputado Nilto Tatto (PT/SP) ao Congresso Nacional em junho deste ano. O projeto quer proibir, em até dois anos, o uso de mercúrio para o aproveitamento de minérios, como o ouro. Isso, sem dúvidas, transformará a triste e perigosa realidade que temos hoje de pessoas contaminadas, principalmente na Amazônia, resolvendo um grande problema de saúde pública.

Vale lembrar que, aqui mesmo no Brasil, o mercúrio já está proibido em vários produtos, como termômetros, cosméticos e lâmpadas. Agora, é necessário fazer o mesmo para a indústria mineral, que é a que mais utiliza esse metal. E isso é perfeitamente possível. No Brasil, existem garimpos de ouro que não usam mercúrio, limpando o material concentrado por gravidade apenas, ajustando seus equipamentos para aumentar a eficiência de recuperação de ouro. Essas operações são um exemplo concreto de que é possível produzir ouro sem usar mercúrio e devem se tornar a regra, e não mais serem a exceção.

Já faz mais de 10 anos que a Convenção de Minamata foi assinada e outros sete que ela foi ratificada, tempo suficiente de adaptação para uma nova realidade sem o uso desse metal tão tóxico. Mas isso ainda não aconteceu. O país ainda sequer entregou seu plano de ação para lidar com o mercúrio em garimpos, algo previsto pela Convenção.

Independentemente do que será apresentado no plano, previsto somente para 2025, o que o Brasil realmente precisa é adotar uma diretriz clara para eliminar o mercúrio, como colocado no Projeto de Lei nº 2.417/2024. Ao colocar um prazo para o fim do mercúrio, os garimpos e o mercado se adaptarão mais rapidamente. Sem essa diretriz, os esforços de controle e fiscalização do uso do metal não serão suficientes para conter as contaminações e o comércio ilegal, como já está mais do que evidente.

Izabel Guimarães: um grito por justiça, um chamado para a ação

» DAYSE AMARILIO
Enfermeira obstetra, especialista em saúde e deputada distrital (PSB/DF)

Num sábado à tarde, uma criança de apenas 10 anos de idade tem sua vida marcada para sempre por um estampido. O pai atira na mãe à queima roupa na frente daquela menina indefesa. A cena congela. A mãozinha vai se abrindo, e a boneca cai no chão em câmera lenta. Como num passe de mágica, aquela criança fica órfã. Perde sua mãe, vitimada por arma de fogo, e seu pai, que agora passa a ser um assassino e será encarcerado.

A cena descrita acima foi presenciada pela filha de Izabel Guimarães, morta em fevereiro de 2023 pelo ex-companheiro. Izabel será homenageada durante a 1ª Semana de Prevenção ao Feminicídio — Izabel Guimarães: um grito por justiça, um chamado para a ação. A iniciativa pioneira ocorrerá na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), entre os dias 19 e 23 de agosto, como parte das ações do Agosto Lilás, e foi instituída pela Resolução nº 340/2024, de minha autoria.

O evento é fruto do trabalho que marca minha gestão como procuradora especial da Mulher na Casa. Em fevereiro de 2024, assumi a Procuradoria Especial da Mulher (PEM) com o propósito de trabalhar pela proteção e fortalecer o compromisso do Legislativo com a defesa dos direitos das mulheres e a prevenção da violência de gênero.

Atuo para que tenhamos um mundo no qual as mulheres sejam respeitadas e possam viver livres do medo e da opressão. Muito desse compromisso é motivado por minha experiência pessoal. Presenciei a violência doméstica em casa, e vi minha mãe sofrer vários tipos de violência com um companheiro. Por tabela, eu e meus irmãos sofremos também. Minha mãe acabou se agarrando ao álcool para suportar a dura realidade que se abatia sobre ela, o que acaba acontecendo com tantas mulheres. Por isso, minha primeira lei criou a política distrital de amparo e cuidado à mulher em uso abusivo de álcool.

Chegar ao parlamento me abriu algumas possibilidades. Nesses quase dois anos de legislatura, foi possível abrir um canal de denúncia na comissão que presido, a Comissão de Assuntos Sociais; realizar debates para discutir a temática com especialistas, gestores, mulheres vítimas de violência doméstica, familiares de vítimas de feminicídio, vítimas de violência on-line e cyberbullying; concretizar parcerias com entidades como a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn-DF), o que nos possibilita promover a saúde reprodutiva das mulheres com a inserção de DIUs, entre outras ações.

Apoiar iniciativas que exaltem boas práticas ligadas a uma educação não sexista e antimachista é essencial, pois a educação é um instrumento de transformação social e possibilita rever o olhar da sociedade sobre determinados temas, como questões de gênero e sua relação com a prática da violência contra mulheres. Por isso, decidi lançar o edital *O antimachismo como cura do feminicídio*, que contemplará 20 projetos de prevenção à violência contra meninas e mulheres desenvolvidos em escolas públicas do DF.

É incentivando projetos que deem aos nossos jovens a possibilidade de rever estereótipos que, infelizmente, ainda contribuem para que existam mortes de mulheres por feminicídio, que reforçamos a importância da escola como um ambiente de prevenção à violência.

Sob o prisma da conscientização, tivemos uma grande vitória: a sanção da Lei 7.539/24, de minha autoria, que estabelece a instalação de pelo menos um banco na cor vermelha em espaços públicos de grande circulação em todo o DF. O objetivo da iniciativa é conscientizar, prevenir e sensibilizar sobre a violência sofrida pelas mulheres. O projeto Banco Vermelho foi realizado em parceria com a L'Associazione Stati Generali delle Donne HUB, da Itália, e será um espaço para que possamos rever a forma de encarar a violência contra as mulheres.

Conseguimos também um novo espaço para a PEM na CLDF. Um ambiente acolhedor com sala de atendimento individualizada destinada a receber mulheres em busca de apoio e orientação. Cito outras duas grandes conquistas: a implementação de um Núcleo Específico de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres na Casa, uma parceria entre PEM, Defensoria Pública e CLDF, e a Resolução nº 349/2024, que determina que servidores da Casa deverão participar, de forma obrigatória, de cursos sobre a temática da violência contra a mulher. É preciso sensibilizar e conscientizar os servidores sobre a temática.

O grande sonho é que os serviços se comuniquem e que a mulher seja assistida pelos equipamentos públicos de maneira uniformizada e humanizada. Estou deputada, mas trabalho para que esses serviços, implementados especialmente durante minha gestão na PEM, possam ter continuidade e beneficiar as mulheres do DF.

Para coroar esse trabalho, convido para prestigiar e contribuir com a 1ª Semana de Prevenção ao Feminicídio da CLDF, de 19 a 23 de agosto. Apenas juntos conseguiremos transformar essa triste e cruel realidade que assola tantas mulheres, crianças e famílias vítimas da violência, do feminicídio, da misoginia e da intolerância. Casos como o de Izabel não podem voltar a se repetir. Conto com você!

Cientistas norte-americanos desenvolveram técnica que utiliza uma membrana para capturar ânions dos elementos cloro e bromo, que, em excesso podem formar combinações tóxicas e contaminar o ambiente para o ser humano

Luz que purifica a água

» KARIN SANTIN*

Cientistas da Universidade de Dartmouth, nos Estados Unidos, estão desenvolvendo uma técnica com potencial para melhorar o tratamento de água. A pesquisa publicada na *Nature Communications* apresenta uma membrana líquida focada em capturar ânions dos elementos cloro e bromo: cloreto e brometo. Quando presentes em excesso na água, essas substâncias podem reagir ao oxigênio e formar combinações tóxicas para o ser humano.

Feita a partir de derivados da hidrazona, a barreira líquida se diferencia de outros métodos por permitir o transporte ativo dos ânions. Ela é acionada utilizando sinais de luz com diferentes comprimentos de onda. Brenno Silveira Neto, pesquisador do Instituto de Química da Universidade de Brasília (UnB), diz que o sistema pode ser comparado à construção de máquinas a nível de estrutura molecular.

"A máquina é ativada quando se acende a luz: o 'robô' abre os braços para deixar passar os ânions. Quando a luz se apaga, eles se fecham. Para liberar os ânions do outro lado, novamente se faz ativação com outro tipo de luz", descreve Silveira.

Bioestáveis

Segundo o autor senior do estudo, Ivan Aprahamian, as hidrazonas são interessantes porque são bioestáveis, ou seja, possuem uma cinética de relaxamento térmico lenta que pode levar anos.

"Significa que o interruptor pode manter o ânion por longos períodos de tempo, enquanto os interruptores metaestáveis, que é o que tem sido usado até agora, geralmente relaxam termicamente em horas ou dias", diz o pesquisador de Dartmouth.

A aposta dos autores é de que os resíduos poderiam ser retirados de maneira mais cuidadosa e controlada, apesar de métodos como a oxidação já serem eficientes para tratar a água. Especialistas destacam ainda que técnicas anteriores, baseadas na luz, têm eficiência voltada para a captura de cátions, não ânions.

Os cientistas de Dartmouth defendem que é possível programar a ativação da máquina para outros elementos do tipo, algo a se explorar em etapas futuras da pesquisa.

Silveira reforça que o estudo é ainda uma prova de conceito, e seria preciso escalonar os resultados para pensar na aplicação concreta.

Aprahamian confirma que a engenharia para isso teria que ser trabalhada, mas antecipa que o ideal seria uma instalação ao ar livre com filtros adequados nas interfaces de entrada e saída da água para aproveitar a luz solar. "Depois que a água for limpa, você poderá remover a câmara de saída, onde se acumulariam os contaminantes. Lembre-se de que eles podem ser úteis, como ânions de fosfato e nitrato, usados em fertilizantes, então podem ser reciclados e reutilizados", diz o autor senior.

Para saber mais

Elementos químicos em ação

Elementos químicos são compostos por conjuntos de átomos, unidades minúsculas de matéria que se combinam para formar as substâncias que conhecemos. Todo átomo é composto por três partículas essenciais: elétrons, prótons e nêutrons. Os elétrons orbitam o núcleo dos átomos, na qual estão as duas outras partículas, e podem migrar de uma camada a outra ou se combinar com elétrons de outros elementos quando ocorrem reações químicas. Elementos químicos se apresentam de formas diversas quando possuem uma quantidade de elétrons diferente do padrão em um elemento estável. Os ânions têm elétrons a mais e são negativamente carregados, já os cátions possuem um elétron a menos e, são positivamente (carregados).

Ivan Aprahamian / Dartmouth College

A máquina é ativada por energia e lança feixes que alcançam as substâncias que contaminam a água



SUSTENTABILIDADE

Efeitos sísmicos podem ajudar na irrigação

Essencial para a agricultura, a taxa de umidade do solo pode ser verificada em larga escala a partir da integração entre fibra óptica e sensores sísmicos. É o que mostra um estudo do Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech), nos Estados Unidos, publicado na *Nature Communications*. A influência da umidade sobre a recepção de ondas sísmicas foi o princípio utilizado para realizar as medições no semiárido norte-americano ao longo de três anos — de 2019 a 2022.

A pesquisa, feita pelos laboratórios do hidrólogo Xiaojing Fu e do sismólogo Zhongwen Zhan, foca na umidade da chamada zona vadosa. Essa é a camada de águas subterrâneas mais próxima da superfície, por onde a água se infiltra para passar ao lençol freático. Não é uma zona encharcada de água (insaturada), mas deve apresentar certo nível de umidade para que o ciclo hídrico natural e atividades agrícolas sejam viáveis.

No clima semiárido, como o avaliado na pesquisa, a baixa umidade é um fator natural até certo ponto. Por isso, é necessário avaliar as necessidades de irrigação no local: a água deve ser retirada de rios, lagos ou reservatórios subterrâneos sem comprometer o volume disponível na fonte. "O nível de água do reservatório não pode diminuir ao longo do tempo, pois isso, inevitavelmente, levará a um esgotamento", diz Quirijin de Jong Van Lier, pesquisador do Laboratório de Física do Solo da Universidade de São Paulo (USP)

Os resultados demonstram efeitos do período de secas históricas na Califórnia ao se concentrar em Ridgecrest. Dados recolhidos em uma fração 8 km da rede indicam perda média de 0,25 metro de água por ano na zona vadosa na região avaliada, taxa confirmada por medições feitas com outros métodos. Os autores atribuem a perda à evapotranspiração não compensada pela precipitação anual de cerca de 0,05 metro.

Os autores destacam a necessidade de aprimorar o modelo hidrológico utilizado de modo a corrigir divergências ocasionais entre os dados obtidos e o modelo. Após comprovar o funcionamento em Ridgecrest, expandir áreas de teste está nos planos da Caltech. "Muitas outras regiões interessantes com o mesmo clima podem ter processos hidrológicos diferentes, como a Califórnia central", diz Fu, em comunicado à imprensa.

O reaproveitamento de cabos de fibra óptica para captar a propagação de ondas é denominado Sensoriamento Acústico Distribuído (DAS), método já empregado para detectar vazamentos em grandes sistemas de canos e falhas de cabos elétricos. O diferencial no estudo da Caltech é que associa a atividade sísmica das ondas com a taxa de água no solo.

A medição considera a atividade sísmica de tráfego causada pelo homem, que não deve ser confundida com abalos sísmicos, que são os terremotos naturais. Assim, ele é projetado para três comprimentos de ondas de alta frequência (superior a 2 Hz) associadas a atividades humanas: as chamadas ondas Rayleight. Consequentemente, seu uso pode ser generalizado para qualquer região com atividade humana perceptível pelos sensores, em tese.

Reprodução/NPS Photo/Dale Pate



Cientistas querem transformar o semiárido em área própria para plantio por meio sensores que captam água do subterrâneo

Van Lier explica que qualquer impacto na superfície se propaga em profundidade: instrumentos de precisão são capazes de medir o deslocamento sísmico mesmo que o impacto inicial seja pequeno. No caso da experiência da Caltech, é o feixe de luz conduzido na rede de fibra óptica que faz dela um sensor eficaz para uma profundidade de até 150 metros. Se houver deformação de cabos, as propriedades do feixe (intensidade, frequência) são alteradas, o que é detectado durante o monitoramento da rede.

"A propagação das deformações depende de propriedades mecânicas do solo, que por sua vez dependem da umidade. Assim, conseguiram correlacionar a propagação das deformações com a umidade do solo", ressalta Van Lier. A partir da diferença de velocidade com que a luz chega aos 60 canais de captação da rede, são determinadas as diferenças na presença de água, observando, inclusive, a imagem que se forma da distribuição dessas propriedades físicas na área.

Expandir

A umidade na zona vadosa é um fator importante para a pesquisa e o manejo da irrigação em agricultura. Atualmente, sensores de umidade são utilizados para escala pontual, de até um hectare. Segundo especialistas, sua precisão é grande, mas não são capazes de representar pequenas áreas de maneira abrangente sem que se apliquem vários deles.

Em escala maior — em extensão —, podem ser usadas técnicas baseadas na penetração ou interação de determinadas radiações. É o caso do radar de penetração no solo (GPR), ou sensor de raios cósmicos. "Esse último se utiliza apenas em pesquisa. Porém, são métodos que não distinguem bem as profundidades, portanto dão um resultado geral para o perfil do solo, representando principalmente os primeiros 10 a 20 cm", explica Van Lier.

A grande vantagem do DAS é a continuidade em uma extensão considerável, gerando informações detalhadas para toda a área investigada, como destaca Marcelo Peres Rocha, pesquisador do Instituto de Geociências da Universidade de Brasília (UnB). "Entretanto, o nível de detalhamento depende também da distância da área de interesse à fibra, ou seja, quanto mais longe, menor o nível de detalhe", destaca ele. Rocha frisa igualmente a vantagem de custo ao se aproveitar uma rede de fibra já instalada. "O monitoramento auxilia a melhorar modelos de predição, que permitem entender alterações no balanço hídrico em caso de modificações no cenário climático ou do uso da terra. Um componente ecologicamente muito importante é a drenagem profunda: água que percorre até camadas mais profundas e compõe a recarga de aquíferos", diz Van Lier sobre a avaliação contínua do solo. (K.S.)

***Estagiária sob supervisão de Renata Giraldi**

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

CONCURSO UNIFICADO

Distrito Federal teve o maior número de inscritos do país, e a menor abstenção. Polícia Militar não registrou ocorrências graves e os candidatos puderam realizar a prova com tranquilidade, apesar da expectativa pela aprovação

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Cláudio Marques estudou o suficiente para se sentir confiante



A concurseira Ana Carolina Moraes acha que se saiu bem ontem

Mariana Campos/ CB Press



Grávida de sete meses, Luíza Castro venceu a exaustão

Disputa acirrada por uma vaga

» LETÍCIA GUEDES

Brasília foi a capital com o maior número de incritos no inédito Concurso Público Nacional Unificado (CPNU), considerado o maior certame do país, aplicado ontem em todo o Brasil. Segundo o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) foram 200 mil concorrentes no Distrito Federal, divididos em 268 salas.

Em coletiva de imprensa realizada na noite de ontem, no edifício-sede da Dataprev em Brasília, a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, destacou que 1 milhão de pessoas participaram da prova do CPNU em todo o país.

Até o fechamento desta edição, o ministério não havia divulgado os dados consolidados, mas informações preliminares indicam que o Distrito Federal registrou a menor taxa de abstenção, enquanto o Ceará apresentou a maior. "O índice do Distrito Federal foi significativamente baixo. Nossa principal preocupação era garantir que todos estivessem, no máximo, a 100 km da cidade onde fariam a prova", explicou a ministra.

Segundo a Polícia Militar (PMDF), a aplicação da prova foi tranquila. A corporação registrou o desmaio de um candidato no câmpus do Gama do Instituto Federal de Brasília, atendido pelo Serviço Móvel de Urgência (Samu). Já na escola SEB da 914 Sul, uma candidata chegou atrasada e tentou forçar a entrada após o fechamento dos portões. Por último, a PMDF foi acionada pelo coordenador de provas do CEF 10, em Ceilândia, por conta de som alto nas proximidades da escola. O dono do som abaixou o volume após a solicitação dos policiais militares.

Para que os candidatos não enfrentassem obstáculos no deslocamento ao local de provas, a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) determinou que as empresas operassem as linhas com programação de viagens de dias úteis, observando os horários das atividades do certame, desde a chegada da equipe de coordenação aos locais de realização das provas até o término.



Movimentação foi grande durante todo o dia nos locais de prova. Ônibus circularam como se fosse dia útil, por determinação da Secretaria de Transportes

Empenhados

Concurseira e formada em gestão pública e comunicação, Ana Carolina Moraes, 40, é portadora de deficiência auditiva e deixou a sala onde realizou a primeira parte da prova com altas expectativas. "A primeira parte foi muito tranquila e eu acho que, para uma mulher surda como eu, consegui desenvolver bem as questões e o tema da redação. Eu vejo esse 'Enem dos Concursos' como uma oportunidade de inclusão, também, mas acredito que, para a próxima edição, é necessário que abram mais vagas às Pessoas com Deficiência (PcD)", declarou.

O concurso reserva 5% das vagas para pessoas com deficiência (PcD), conforme estabelecido nos editais de cada um dos oito blocos temáticos. A moradora do Guará disse, ainda, que se preparou para a prova desde que o edital foi lançado e contou que fez sessões de estudos na Biblioteca Nacional, além de buscar conteúdos na internet. Ela não solicitou atendimento especializado durante a prova.

O estudante de curso técnico de enfermagem Cláudio Marques da Silva, 52 anos, acordou empolgado para concorrer a uma das 6.640 vagas. Ao **Correio**, confessou que saiu da Estrutural bem cedo para não correr o risco de se atrasar. Inscrito no bloco 8, categoria que exige apenas o ensino médio, destacou que sabia a dimensão da concorrência e, por isso, estudou o suficiente para se sentir confiante. Ao término da primeira parte da prova, feita no Uniceub, ele declarou, com vigor na fala, que sairia vitorioso do local, pois considerou que a prova estava menos difícil do que imaginava. O bloco em que Ana Carolina e Carlos se inscreveram foi o que registrou maior número de interessados: são mais de 694 mil pessoas concorrendo a 692 vagas.

Andrea Domanico, 59, saiu de casa bem preparada para ir ao local de prova. Levou uma bolsa com água e marmitas para não precisar voltar para a residência no horário do intervalo. Moradora do Sudoeste, chegou às 7h e, apesar de ter mergulhado nos estudos, estava nervosa com a possibilidade de encontrar surpresas no conteúdo. Ela concorre às vagas do bloco 5, que abordou questões de Educação, Saúde, Desenvolvimento Social e Direitos Humanos. Diferentemente dos demais entrevistados, classificou a prova como difícil.

Grávida de sete meses, a carioca Luíza Castro, 34, moradora da Asa Sul, não hesitou em fazer a prova, mesmo com o barrigão. Ela compartilhou que durante a realização do certame, na UDF, a exaustão foi sentida com intensidade, mas que utilizou bem a pausa entre as provas para aliviar o cansaço. Profissional da área da tecnologia, realizou o exame do bloco 2, de Dados, Tecnologia e Informação, e considerou a prova justa, pois, segundo ela, não havia "pegadinhas". Apesar de ser servidora pública, ela acredita que passar na vaga que almeja acrescentaria muitas coisas em sua vida.

O casal de engenheiros Camila Lopes, 45, e Gustavo Lopes, 48, fez a prova na UDF. Eles se inscreveram para o bloco 6, de Setores Econômicos e Regulação, e definiram prontamente que a prova foi exatamente como esperavam: difícil. Os dois trabalham na área, mas apontaram que suas vidas mudarão completamente, caso passem para as vagas desejadas. Pais de três crianças, listaram que a rotina, a disponibilidade para os pequenos e o orçamento certamente melhorariam.

Comércio

Nos locais de aplicação da prova, a expectativa não era sentida somente por quem pegaria na caneta para fazer o certame. Ao longo do dia de prova, diversos vendedores ambulantes, nos arredores da faculdade, ofereceram café da manhã, balas, sucos e até almoço. Abimael Souza, 32, comanda com a mãe uma lanchonete ambulante que serve lanches e bebidas. Ele contou que tem o costume de mapear lugares onde exames serão realizados para ir em busca das vendas.

Ontem, posicionaram a barraca em frente ao portão principal do Uniceub logo cedo e, à tarde, foram embora felizes para casa. "Nós esperávamos muitos clientes. De manhã vendemos café da manhã e depois começamos a preparar o almoço. Nós atendemos quase 100 pessoas, as expectativas foram ultrapassadas, na verdade", declarou.

Ao lado do ponto de Abimael, Deocleciano dos Santos Soares, 44, estacionou um carrinho que, com pipocas salgadas e coloridas, chamavam atenção dos candidatos. O empreendedor também costuma ter os locais de aplicação de prova como destino. No caso dele, porém, as vendas são maiores quando o sinal final toca e as provas são recolhidas. "O pessoal sai da sala mais tranquilo, à procura de uma pipoca doce para melhorar o humor", brincou.

Sala de situação

Durante a aplicação das provas, o MGI monitorou a organização do concurso por uma "sala de situação", localizada no edifício-sede da Dataprev, no centro da capital. Pela manhã, o local recebeu a visita de várias autoridades, além da ministra Esther Dweck. O presidente Lula fez uma rápida visita e celebrou o bom andamento das provas, além de destacar que não houve nenhum vazamento.

(Colaborou Pablo Giovanni)

Mariana Campos/ CB Press



O casal Gustavo e Camila Lopes fez a prova no mesmo local





Abimael Souza vendeu café da manhã e almoço aos candidatos



Andrea Domanico levou bolsa com água e marmitas



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

A notícia se impõe

Em poucas horas perdemos um ídolo nacional de relevância reconhecida mundialmente, um astro do cinema internacional e testemunhamos a realização do maior concurso do país. Um fim de semana de fortes emoções e que leva também a reflexões sobre a velocidade com que as mudanças atingem nossas vidas. Da nostalgia provocada pela partida de Silvio Santos e Alain Delon à novidade do Concurso Unificado.

O roteiro para o sábado e o domingo, pensando na logística do trabalho em jornal, estava todo predefinido, afinal, há meses a seleção para os órgãos do serviço público federal é aguardada. Mas a vida é uma caixinha de surpresas — como diria o narrador da saga de Joseph Climber — e ela, assim como a notícia, se impõe.

O personagem interpretado por Welder Rodrigues, da companhia de comédia de Brasília Os Melhores do Mundo, virou um clássico do humor. Lembro-me até hoje da emblemática apresentação da esquete no *Programa do Jô*. Poucas vezes ri tanto na vida. A dobradinha de Welder e Ricardo Pipo é simplesmente sen-sa-cio-nal.

Climber, apesar do nome estrangeiro, é a personificação do brasileiro que não desiste nunca, mesmo diante de todas as adversidades. O tom de humor permite que nos identifiquemos com o personagem nos mais diversos níveis. Não precisa ser uma grande tragédia, basta aquele dia em que as coisas não se encaixam: uma topada com o dedo mindinho seguida de um corte na beirada da folha de papel A4.

E a vida, essa caixinha de surpresas, definitivamente deu seu tom neste fim de semana. A despedida de Silvio Santos tomou conta dos lares e até da concorrência, que reverenciou o grande comunicador brasileiro. Para além dos programas de auditório, o que mais marcou nesse legado recheado de opções foi aquele seriado que você está pensando. A aposta improvável, vinda do México. Era só ouvir a música que eu seguia o comando e ficava ali, atenta olhando pra tevê.

Antecessor de Chaves, o herói Chapolin Colorado, que talvez tenha até mesmo superado os das Marvel e da DC em certa altura do campeonato, ressoa ainda hoje entre os nossos filhos — com um erro ou outro no momento da concordância, afinal, Chapolin era um anti-herói astuto e corajoso que escolhia as palavras mais difíceis do vocabulário. "Não contavam na minha astúcia", repete a caçula, que nunca viu o atrapalhado personagem de Roberto Bolaños, mas já sabe exatamente o que ele queria dizer.

Em meio ao furacão de notícias que nos abalou nessas últimas horas, portanto, escolho me apegar à essência do que, para mim, é o legado de Silvio Santos: a criação de memórias, recheada de risos e de humor.

DESAPARECIDOS / Foram registradas 1.033 ocorrências entre janeiro e julho deste ano, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública. Autoridades desenvolvem estratégias para agilizar as investigações

DF lidera ranking nacional

» DARCIANNE DIOGO
» JOSÉ ALBURQUERQUE*

O Distrito Federal apresenta um alto número de desaparecimentos e acende o alerta para uma realidade preocupante e desafiadora para as autoridades. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), entre janeiro e julho deste ano, foram contabilizadas 1.033 pessoas desaparecidas, contra 1.228 casos no mesmo período de 2023. Apesar da redução, de 15,9%, a capital segue no ranking nacional de maior taxa de desaparecimento do país, com uma média superior a 92 casos por mil habitantes no ano passado, segundo o *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*.

Entre as cidades do DF, a que apresenta o maior índice de desaparecimentos é Ceilândia, onde foram registrados mais de 15% dos casos dos últimos seis anos. O *Anuário Brasileiro de Segurança Pública* mostra que 35% das ocorrências de desaparecimento envolvem homens de 31 a 50 anos.



Os boletins registrados na Polícia Civil por desaparecimento são classificados em três tipos: o voluntário, comum na fuga de crinças e adolecentes por conflitos familiares, violência doméstica, uso de drogas, perda por descuido e/ou desorientação, sendo que a maioria alega que somente passou alguns dias na casa do namorado ou amigos; o involuntário, no caso de acidentes de trânsito, incêndio, distúrbios mentais ou homicídio; e o forçado, que envolve vítimas de crimes com restrição da liberdade e sequestro.

Protocolo

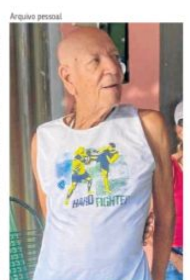
Quando uma pessoa desaparece, cada segundo vale ouro para a elucidação do caso. Para facilitar o processo de denúncia e difundir a informação, a Polícia Civil utiliza algumas ferramentas, como o novo Protocolo Integrado para a Busca de Desaparecidos, lançado recentemente pelo o Governo do Distrito Federal (GDF). Esse método, que estabelece o sinal de busca imediata, visa agilizar a localização de desaparecidos. No novo sistema, informações sobre desaparecidos são compartilhadas com 31 órgãos do GDF assim que o caso é registrado.

Outra iniciativa foi desenvolvida pelo laboratório de representação facial humana do Instituto de Identificação (II/PCDF), em que é feita uma simulação de progressão de idade. O resultado mostra como seria a aparência atual de uma pessoa após um grande período do sumiço. A técnica de crescimento e envelhecimento facial é aplicada em imagens de pessoas que tenham desaparecido há pelo menos três anos, quando se trata de crianças, ou há cinco anos, quando os desaparecidos são adolescentes ou adultos.

O mecanismo mais utilizado no mundo em relação a casos de desaparecimento também é muito usado no DF: o Amber Alert. O sistema de alertas urgentes estabelecido nos Estados Unidos e adotado pelo Brasil é ativado em alguns casos de rapto ou sequestro de crianças. A plataforma dispara publicações nas redes da Meta, como Facebook e Instagram, no raio de até 160 km do local do fato, para anunciar a descrição da criança sequestrada, além de informações sobre qualquer indivíduo suspeito de envolvimento no crime.

Responsável pelo núcleo de desaparecidos do MPDFT, a promotora Polyanna Silvares afirma que o desaparecimento de pessoas é um grave fenômeno que atinge a sociedade brasileira, constituindo-se uma violação de direitos humanos. Ela cita iniciativas no Ministério Público que têm o intuito de contribuir para a localização de pessoas desaparecidas. O órgão aderiu, por exemplo, ao acordo de cooperação técnica celebrado entre o Conselho Nacional do Ministério Público e o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, passando a integrar o Sistema Nacional de Localização e Identificação de Desaparecidos (Sinalid).

Arquivo pessoal



Josias José nunca mais foi visto

Redes sociais



Sara Carlos desapareceu em janeiro de 2022, em Taguatinga

"Para que a sociedade e os serviços parceiros possam noticiar os casos de desaparecimento ou de possível localização, disponibilizamos um formulário on-line para preenchimento com informações e características físicas do desaparecido ou possível encontrado. Os dados são alimentados no sistema em banco de dados nacional, em até 24 horas", completa.

Dor

Há mais de três meses, David Musialowski, 43 anos, procura pelo pai, Josias José de Oliveira, 85. O idoso saiu de casa em 13 de maio com a esposa, na QNL 2, em Taguatinga. A mulher, que também é idosa, perdeu o marido de vista e ele nunca mais foi visto. Em uma força-tarefa, David se uniu aos irmãos e a outros familiares na busca pelo familiar. Visitaram hospitais, regiões administrativas e chegaram a receber informações de que seu Josias teria sido visto no centro de Taguatinga, em Ceilândia e em Samambaia. No entanto, nada foi confirmado.

"Fazemos buscas em locais onde disseram tê-lo visto. Além disso, a gente recorre aos órgãos públicos. Tem sido uma angústia enorme para nós e é uma sensação de impotência, porque a gente não tem notícia, não sabe o que aconteceu com ele, se ele saiu do DF ou está em outro estado", desabafa o filho.

O idoso foi visto pela última vez em uma gravação feita por câmera de segurança na QNL 4, na manhã do mesmo dia em que desapareceu. Ele usava uma camiseta, bermuda, boné e sandália pretos quando saiu de casa pela última vez. Josias sofre de mal de Parkinson e vinha tendo episódios de mudança de humor e mania de perseguição, além de dificuldade para se locomover. David diz que quer uma solução para o desaparecimento do pai. "Não queremos ouvir que ele está morto, mas precisamos acabar com essa angústia. Principalmente minha mãe, que tem 54 anos de casada."

Esperança

A dona de casa Ana Cleide não perde a esperança de encontrar a filha desaparecida desde 16 de janeiro de 2022. Aos 14 anos, Sara Morais saiu de casa, em Taguatinga, dizendo para a mãe que iria a um shopping próximo, mas nunca apareceu no local nem voltou. As investigações da Polícia Civil (PCDF) apontam para um possível caso de homicídio, mas o corpo nunca foi encontrado. "Ainda acredito que ela vai entrar por essa porta. No meu coração, eu sinto que ela está viva. Nada me tira isso da mente", desabafa Ana.

No ano passado, os policiais chegaram a prender um homem por suposto envolvimento no desaparecimento de Sara. Meses antes do sumiço da garota, ele a estuprou, segundo consta nos processos judiciais. Pelo abuso sexual, Jailton foi denunciado e condenado pela Justiça. O desaparecimento da adolescente é um mistério para a polícia: não há imagens ou vídeos de câmeras de segurança nem testemunhas.

*** Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 18 de agosto de 2024

» Cemitério Campo da Esperança
Antônia Paulino das Neves, 82 anos
Antônio Garces Castro, 80 anos
Braz Nelo de Oliveira, 86 anos
Carlos Henrique Gomes da Silva, 48 anos
Dermeval Macedo Guimarães, 76 anos
Divina Olina de Queiroz, 91 anos
Felicidade de Souza Araújo, 94 anos
Henrique Goulart Gonzaga Júnior, 78 anos
Maria Auxiliadora Resende Castro, 83 anos
Maria das Gracas Bispo da Silva, 63 anos
Maria Eliete Pinheiro, 91 anos
Maria Neide Eleutério de Sousa, 87 anos
Nélio Macedo Rocha, 97 anos
Noel Batista, 74 anos
Ruth Nogueira Cesário Pereira, 89 anos

» Cemitério de Taguatinga
Agenor Cardoso de Araújo, 60 anos
Anoraldino Alves Feitosa, 61 anos
Antônio Gomes dos Reis, 99 anos
Francisco Gomes Coutinho, 85 anos
João Antônio de Jesus, 77 anos
Luciano José da Silva, 48 anos
Manoel Luiz de Lima, 91 anos
Roben Bernardino da Silva, 53 anos
Zelda Pereira da Silva, 76 anos

» Cemitério do Gama
João Honório de Sousa Neto, 79 anos
Valdiza Batista de Carvalho, 92 anos

» Cemitério de Sobradinho
José Roberto de Souza, 49 anos
Raimunda Maria de Sousa, 85 anos

» Jardim Metropolitano
Joaquim Ribeiro de Santana, 94 anos
Divina Muniz Bragança, 63 anos
Gildemar Mariano Ribeiro, 48 anos

» Cremação
Maria Laura da Cunha Lion, 99 anos
José Caetano de Farias, 84 anos
José Francisco da Silva Gama, 74 anos

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br





O sorriso é a melhor arma para inspirar confiança. O homem que sorri é um homem confiante, de quem toda gente gosta

Silvio Santos

Reação à taxação dos Juros sobre Capital Próprio


Ed Alves/CB/DA Press

Sobre a fala do líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT) que vai incluir no relatório do PL da desoneração da folha de pagamentos a proposta de elevar a tributação dos JCP de 15% para 20%, a Conexis Brasil Digital, manifestou-se. O representante do setor de telecomunicações e conectividade do país vê com preocupação a proposta que aumenta a taxação dos Juros sobre Capital Próprio. "Mudanças no JCP podem gerar insegurança jurídica e prejudicar de forma significativa os investimentos das empresas, além de prejudicar a entrada de capital estrangeiro no mercado. O setor de telecomunicações entende que o JCP deve ser analisado dentro de um contexto mais amplo de reforma dos tributos da renda", diz Marcos Ferrari, presidente-executivo da Conexis, que representa as empresas de Telecom.

Impacto empregos



Segundo a Conexis, o JCP desempenha um "papel significativo nas estratégias de captação de recursos por parte das empresas brasileiras junto a seus sócios e acionistas. Uma consequência direta desse método é a redução do nível de endividamento das empresas, uma vez que equipara o custo com o de captação de financiamento externo, ampliando investimentos e a geração de emprego. Assim como o fim da desoneração, o aumento do imposto de renda sobre JCP prejudica os empregos."

Produtividade na indústria cai e interrompe ciclo de alta


CNI

A produtividade do trabalho na indústria de transformação caiu 1,3% no primeiro trimestre de 2024, comparado ao quarto trimestre de 2023, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Com isso, a trajetória de alta, apresentada pela pesquisa Produtividade na Indústria no ano passado, sofreu interrupção. A queda se deu por um aumento de 1% da produção, enquanto houve um crescimento mais acentuado das horas trabalhadas, de 2,3%. Apesar do resultado de retração, a CNI diz ser precipitado afirmar que essa será uma mudança de trajetória.

CNI

Período de treinamento e adaptação

"Quando medimos a produtividade do trabalho pelo número de trabalhadores, por exemplo, o indicador mostra estabilidade. Mas quando analisamos por horas trabalhadas, há queda. Isso está ligado, em parte, ao fato de que há novos postos sendo abertos e é necessário um período de treinamento e adaptação até que essa força de trabalho se torne mais produtiva", explica a gerente de Política Industrial da CNI, Samantha Cunha.

Cresce demanda por manufaturados

O levantamento mostra ainda que a demanda por bens manufaturados, que tem crescido de forma consistente nos últimos cinco meses, registrou alta de 5,2% em março, quando comparada a outubro do ano passado. Porém, essa demanda tem sido atendida principalmente por bens importados, visto que a produção nacional cresceu 1,9% no mesmo período de comparação.

Recuperação

"É importante destacar que há espaço para a produção da indústria nacional continuar crescendo. A expectativa é de que a produtividade se recupere, a partir de acomodação das horas trabalhadas e do crescimento mais acelerado da produção", enfatiza Samantha Cunha.

Petrobras no rally Sertões 2024


CNI

A Petrobras acaba de assinar contrato de patrocínio para o Sertões 2024, que começa em Brasília no dia 23. Este ano, Gasolina Podium será o combustível oficial dos veículos que vão percorrer os 3.700 quilômetros do rally, passando por cidades de Goiás e da Bahia e retornando a Brasília dia 31. A gasolina carbono neutro é uma das ações de sustentabilidade do evento, que neutralizará, pelo quarto ano consecutivo, suas emissões de CO2. A Petrobras também apoia as demais ações ambientais, como coleta seletiva, além de atendimento médico especializado para populações nos municípios ao longo do trajeto e de educação com estudantes de escolas públicas.

Carbono neutro

"Os pilotos vão contar com um combustível desenvolvido para aproveitar o máximo do potencial dos motores de alto desempenho. Além do desempenho e o menor teor de enxofre do mercado brasileiro, a gasolina Podium Carbono Neutro é a pioneira no Brasil na compensação completa das emissões, o que é feito com a compra e aposentadoria de créditos de carbono. A Podium e, também, o Diesel R são dois exemplos da estratégia de descarbonização da Petrobras. São produtos sustentáveis que já estão disponíveis aos consumidores", explica Vinícius Bastiani, gerente de Patrocínio Esportivo da Petrobras.

Infra Women Brazil


Divulgação/Agência Senado

A brasiliense Tatiana Tomé de Oliveira foi indicada para a diretoria técnica da Infra Women Brazil, um grupo sem fins lucrativos dedicado à promoção e incentivo da presença de mulheres no setor de infraestrutura. Nascida em Brasília, sua carreira acadêmica foi traçada no Rio Grande do Sul, onde fez graduação, mestrado e doutorado em engenharia civil na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atual diretora de projetos de Energia e Infraestrutura do Grupo Ultra, ex-vice-presidente de Governo da Caixa Econômica Federal entre 2019 e 2023, mãe de gêmeos, Tatiana tem interesses em áreas, como infraestrutura, energia e saneamento, estruturação e avaliação de PPPs, políticas de gestão e socioambientais. "Estou animada e muito feliz por compor esse grupo de mulheres transformadoras e super engajadas em temáticas importantíssimas para o desenvolvimento do nosso país. Vamos juntas trabalhar para promover e incentivar mais mulheres na infraestrutura", destacou ela.

MPOX / O último caso na capital foi notificado em 6 de junho, totalizando 15 este ano. De acordo com a pasta, não há registro da variante responsável pelo alerta global emitido pela OMS

Doença está sob controle, diz Saúde

» LETÍCIA GUEDES

Maurenilson Freire



Neste ano, o Distrito Federal (DF) registrou, até o momento, 15 casos de mpox. A última confirmação de um paciente afetado pela doença foi em 6 de junho. No mesmo período do ano passado, foram 10 casos notificados em residentes do DF. A Secretaria de Saúde (SES-DF) informa que a mpox encontra-se controlada e não há casos relacionados à variante Clado 1, responsável pelo alerta global.

Nesta semana, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o cenário da doença no continente africano constitui emergência em saúde pública de importância internacional.

Mas, afinal, o que é a mpox? Segundo o infectologista Max Igor Banks, do Hospital Santa Catarina/Paulista, de São Paulo, trata-se de uma doença viral, causada pelo vírus monkeypox, que se caracteriza principalmente pela formação de vesículas ou bolhas na superfície da pele. A transmissão pode ocorrer de duas maneiras: por meio do contato próximo com uma pessoa ou com mamífero infectado. Essa última é a mais comum na África. "As bolhas que se formam podem transmitir o vírus para outra pessoa. Uma forma da transmissão é via sexual, mas o contato próximo e íntimo entre pessoas também pode levar à transmissão", detalha.

O médico explica que os primeiros sintomas notados são semelhantes aos de outras doenças virais, como febre, dor no corpo e, eventualmente, dor de cabeça. "A partir de um determinado momento, podem aparecer bolhas pelo corpo, e isso preocupa, essa é a hora em que a gente começa a caracterizar de forma mais clara o monkeypox. Essas vesículas podem evoluir para crostas e cicatrizar completamente", detalha. O especialista completa que a maior parte das pessoas terá uma doença autolimitada, que se resolve sozinha e dura de duas a três semanas.

O comerciante José (nome fictício a pedido da fonte), 46 anos, vive no DF e teve a mpox no ano passado. "Comecei a sentir uma dor forte na cabeça. Depois, começaram a aparecer umas bolhas nas minhas mãos e braços. Foram umas quatro semanas assim. Senti muita dor muscular e tive febre também", relata.

José não faz ideia sobre como houve o contágio. "Nem sabia o que era. Quando apareceram as feridas, fui ao médico e disseram que era isso. É uma situação que não desejo a ninguém", descreve.

Alerta

Ralcyon Teixeira, infectologista do Hospital Sírio-Libanês, de Brasília, destaca que é preciso estar alerta. "Já foi disparado pelo Ministério da Saúde e pelas secretarias estaduais o reforço dos possíveis casos que venham a acontecer, para monitorar o crescimento — se houver. A mpox pode, sim, levar ao óbito, principalmente pessoas com imunodeficiências (problemas de imunidade) e crianças", aponta.

Como medida para diminuir o risco de infecção e transmissão, ele avalia que é fundamental evitar o contato com indivíduos que estejam na fase ativa da doença, sejam eles suspeitos, sejam confirmados. O diagnóstico da mpox é feito por meio da coleta de material das lesões e a incubação do vírus leva, em média, de seis a 16 dias, podendo chegar até 21 dias, de acordo com o infectologista. A doença tem cura e o tratamento consiste em suporte clínico para aliviar sintomas, prevenir e tratar complicações e evitar sequelas.

Plano

O primeiro caso da doença no DF foi confirmado em julho de 2022. Naquele ano, houve 348 notificações. Em 2023, a SES-DF contabilizou bem menos registros — 24. Conforme a pasta, nunca houve mortes pela doença na capital.

A SES-DF tem um plano de contingência para monkeypox vigente desde setembro de 2022, com recomendações relacionadas à notificação, diagnóstico e isolamento de casos. O documento está disponível no site *saude.df.gov.br*. A secretaria complementa que o plano está em revisão, com o objetivo de adaptá-lo às recomendações atuais com base nas características da epidemia no continente africano. "A SES-DF segue monitorando o cenário epidemiológico para identificação de eventuais mudanças no quadro atual", informa. O plano encontra-se disponível no site da pasta.

Em caso de infecção, a secretaria orienta que a primeira ação seja procurar uma unidade de saúde para iniciar a investigação, o diagnóstico e o tratamento dos sintomas. As diretrizes para a vacinação contra a mpox no Brasil serão definidas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde (MS), "considerando o número limitado de doses disponíveis mundialmente e a necessidade de aguardar a negociação da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) com os laboratórios produtores".

Sintomas

- Erupções cutâneas ou lesões de pele;
- Adenomegalia — Linfonodos inchados (ínguas);
- Febre;
- Dores no corpo;
- Dor de cabeça;
- Calafrio; e
- Fraqueza.

Fonte: Ministério da Saúde

Consumidor Direito + Grita

Especialistas explicam os cuidados essenciais ao escolher produtos de segunda mão e como a lei protege o consumidor, mesmo em estabelecimentos como brechós, bazares e sebos

Novo ou usado, não importa, as regras são iguais

» FERNANDA CAVALCANTE

Adquirir objetos usados virou uma febre entre o público descolado ou por quem busca preços mais acessíveis. Antes uma raridade, hoje se despontam lojas de móveis, roupas e livros de segunda mão. No entanto, ao escolher o produto, alguns cuidados devem ser tomados, por não se tratar de peças novas nem com estoque para reposição em caso de problema. O que muitos desses apreciadores não sabem é que o Código de Defesa do Consumidor também garante direitos iguais a quem compra tanto o novo quanto o usado, sendo necessária a emissão de nota fiscal para trocas ou devoluções em caso de defeitos.

Garben Hellen Ferreira, 56, costuma frequentar brechós e percebeu um dos problemas mais comuns. "Garimpando, encontrei um blazer que custava R$ 259 no shopping e R$ 99 na loja de economia circular. Ele era xadrez, do jeitinho que eu procurava", conta. "Esse tipo de peça, assim que alguém encontra causa comoção no ambiente, todo mundo quer. Resolvi garantir a minha e comprei sem experimentar", declara.

Assim que chegou à casa dela, Garben percebeu que a roupa era grande e não lhe servia, mas como não possuía nota fiscal, a consumidora não conseguiu realizar a troca. "Levei para uma costureira que, em vez de ajustar, diminuiu. Enfim, fiquei sem blazer, e sem nada", continua.



O advogado especialista em direito do consumidor Watson Silva assegura que mesmo que alguns pequenos estabelecimentos relutem em emitir a nota, é possível e, até mesmo, recomendado solicitar. "A emissão de nota fiscal é uma obrigação do fornecedor e garante a formalização da compra, sendo essencial para que o consumidor tenha respaldo em caso de necessidade de troca, devolução ou acionamento de garantias. O consumidor tem o direito de solicitá-la conforme o Código de Defesa do Consumidor (CDC) e a legislação tributária vigente", frisa.

Quanto à política de trocas e devolução, Giovanna Salomão, advogada especialista em direito do consumidor explica que, como muitos desses estabelecimentos não possuem estoques com o mesmo modelo do produto, a troca pode ser feita por outro produto que agrade ao cliente. "A devolução do produto é possível no prazo de sete dias a contar de sua assinatura ou do ato de recebimento do produto, sempre que ocorrer fora do estabelecimento comercial, especialmente por telefone ou em domicílio", esclarece.

Bethânia Mayara é dona da loja B ao Quadrado, aberta durante a pandemia, em março de 2020, em Sobradinho. Um ano depois, a empreendedora inaugurou um espaço maior, na Asa Sul. "Brechó é o futuro", comemora a empresária que trabalha com a política de troca e nota fiscal. "Existem muitas roupas para poucas pessoas, e tudo que não é reutilizável vira lixo. A conscientização ambiental está crescendo e, por isso, o ramo de brechó também vai crescer", defende. "Se vestir bem sem pesar na consciência é maravilhoso! A moda circular permite a rotatividade do armário, a troca entre as roupas que já enjoamos, sem agredir o meio ambiente para isso", opina.

Ela recebe peças diariamente e faz toda a curadoria. "Quando não estou em loja, as funcionárias fazem uma triagem rápida do estado das peças, olham rasgo, odor, e peças que sabem que não agradam ao nosso público. Depois enviam pra mim, escolho uma por uma, garantindo a qualidade da curadoria. Somos bem criteriosas com esse processo aqui dentro da loja", garante.

Perla Castro, 32, está com um projeto de deixar sua casa com um conceito mais vintage (de épocas passadas). "Passo em vários brechós, adquirindo móvel por móvel. Na semana passada, comprei um jogo de mesa com cadeiras; há 15 dias, um aparador", conta a designer de interiores. Mas, infelizmente, teve problemas com móveis danificados em sua última compra. "Parecia que estava tudo bem, bonito e conservado. Foi só uma encostada no criado mudo para cair um monte de cupins dele", afirma.

Watson recomenda os principais cuidados para não escolher errado e evitar essas situações. "Como esses produtos já foram previamente utilizados, é essencial verificar minuciosamente o estado de conservação, procurando por defeitos, avarias ou sinais de desgaste", informa.

"No caso de roupas, por exemplo, é importante verificar as costuras, manchas e o funcionamento de zíperes e botões. Para móveis, é preciso observar a estrutura, estabilidade e possíveis rachaduras. No caso de livros, a atenção deve ser dada ao estado das páginas, encadernação e presença de anotações ou rasgos. Além disso, é recomendável que o consumidor pergunte ao vendedor sobre a procedência dos produtos e busque informações sobre a política de troca e devolução do estabelecimento", aconselha.

» COBASI

PRODUTO NÃO RECEBIDO

A consumidora Yohana Kelly fez uma compra on-line de um saco de 15kg de ração por meio da plataforma da Cobasi. A entrega estava prevista para o dia 8 deste mês, mas ainda não havia recebido. "Ligo todos os dias e não resolvem", declara. "Essa quantidade rende 15 dias, é essencial para o meu pet, que não pode comer a nossa comida, como o arroz, por questões de saúde", completa.



Resposta da empresa

Sentimos muito por todo transtorno causado. Vimos que a cliente já encaminhou uma mensagem privada e seguiremos com o atendimento. Agradecemos pela paciência e compreensão.

Comentário da consumidora

Em 12 de agosto, me ligaram para informar sobre a retirada da ração. Consegui pegar o meu produto, mas fui presencialmente buscar na loja. Preferi não arriscar mais no serviço de entrega deles.

» NUBANK

CLONAGEM DE CARTÃO

Vanessa Teixeira relatou à coluna que seu cartão Nubank foi clonado e, em consequência disso, a conta dela foi cancelada. "Reconheceram a fraude e bloquearam o meu cartão, mas minha conta foi junto. Agora, não consigo retirar meu dinheiro da conta. E nenhum canal retorna efetivamente, ficam jogando pro e-mail e sem resposta. Estou sem dinheiro e com o pior atendimento possível da instituição.

Resposta da empresa

Recebemos a demanda e estamos analisando.

Comentário da consumidora

Hoje, eles me mandaram meu dinheiro, a conta ainda está cancelada. Mas foi uma dor de cabeça. Estou querendo seguir com uma ação por danos morais.

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

» Breve relato dos fatos
» Nome completo, CPF, telefone e endereço
» E-mail: *consumidor.df@dabr.com.br*
» **No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone**
» **Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados**
» **Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146**

Telefones úteis

Anatel 1331 | **Anac** 0800 725 4445 | **ANP** 0800 970 0267 | **Anvisa** 0800 642 9782 | **ANS** 0800 701 9656 | **Decon** 3362-5935 | **Inmetro** 0800 285 1818 | **Procon** 151 | **Prodecon** 3343-9851 e 3343-9852

Leane Branco e o filho Luan Lucas, que desde os 14 anos frequenta a Apae-DF

60 ANOS DE INCLUSÃO

Apae-DF comemora seis décadas de existência amanhã, com o tema "Nossa história: quem somos e o que fazemos"

» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*

Foi na sala do gabinete de psicologia da Secretaria de Educação do Distrito Federal, em 20 de agosto de 1964, que nasceu a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) Brasília. A escolha da data tinha motivo — a comemoração da 1ª Semana Nacional Excepcional. A associação, que posteriormente passou a se chamar Apae-DF, tornou-se a 153ª a registrar sua filiação junto à Federação Nacional das Apaes.

Em 1994, ainda realizava seus atendimentos no imóvel cedido à Federação Nacional das Apaes pela Companhia Imobiliária de Brasília, na Quadra 508 Sul. Mas em 24 de março do mesmo ano, foi inaugurada a sua sede na Entrequadra 711/911 Norte de Brasília. O **Correio** conversou com quem trabalha na Apae, familiares e pessoas que são atendidas pela instituição para relatarem a importância dela.

Evolução

"A relação com minha falecida irmã com síndrome de Down foi o que me motivou a trabalhar nessa área", conta a presidente da Apae-DF, Maria Helena Alcântara, 78 anos. Professora da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF) durante muito tempo, ela chegou à entidade no fim dos anos 1980. "Sempre soube que era isso que queria fazer. O começo é sempre complicado, pois temos ideias, mas, muitas vezes, faltam recursos. Começamos com atendimentos na nossa antiga sede improvisada na Asa Sul, até conseguirmos criar um convênio e trazer professores para trabalhar nessa frente. Para se ter uma ideia, a instituição ficou 25 anos sem realizar atendimento", lembra.

Maria Helena diz que a instituição prioriza incluir pessoas com síndrome de Down no mercado de trabalho e oferecer a elas melhor qualidade de vida. Hoje, muitos alunos da Apae têm seu espaço em órgãos públicos e participam de diversas oficinas. "Viemos com a ideia de levar essas pessoas para o ambiente de trabalho acompanhadas de instrutores. Foi uma novidade. Conforme vão evoluindo, vamos tirando o instrutor para que elas consigam se virar sozinhas", explica a dirigente, acrescentando que a entidade promove oficinais profissionalizantes e tem alunos em quase todos os tribunais do DF.

Comunicação

Karla Taciane, 46, ministra aulas de artes cênicas na Apae-DF há 21 anos. Muito ligada à música e ao teatro, ela conta que isso foi um divisor de águas para a comunicação com os alunos. "A fala era um problema, então eu comecei a usar a música nesse universo teatral para ter uma maior interação e foi um sucesso", pontuou. A professora relata que ingressou nesse mundo por meio de uma pessoa com deficiência, que a levou onde ela tinha algumas aulas. "Era a antiga sede da Apae na Asa Sul", diz.

"É gratificante acompanhar a evolução dos alunos e ver que seu trabalho está dando frutos", fala Karla. Muitos chegam com dificuldade de se comunicar e hoje fazem parte da banda Baião de Dois, que se apresenta em eventos e recebe cachê. "Conseguimos mostrar que a arte também pode colocar essas pessoas no mercado de trabalho", comenta.

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



Oficina de cursos sociais e profissionalizantes



Maria Helena, presidente da Apae-DF, é professora



Karla Tarciane ministra aulas de artes cênicas

cedido ao correio



Wesley Nunes está na fase final de acompanhamento na Apae para seguir no mercado de trabalho



Alunos aprendem como higienizar e reparar livros



Atividades manuais desenvolvem habilidades e ensinam uma profissão

A professora Cecília Muraro, 48, escolheu trabalhar com pessoas com deficiência devido a uma prima com síndrome de Down. "Cheguei na Apae para ser estagiária na área de psicologia em 1998, e no ano seguinte fui requisitada para trabalhar", afirma.

Cecília começou no setor de avaliação psicológica, que à época não existia. "Começou comigo mais uma assistente social e foi evoluindo. Foi aumentando o número de alunos, e isso requisitou mais professores. Aconteceu uma parceria com assistência social nessa época e assim conseguimos ampliar os atendimentos. Hoje temos mais de 100 pessoas na fila de espera para atendimento", conta.

"Hoje eu coordeno a parte de psicologia, e é muito legal, porque ainda tenho como pacientes quem eu atendia quando entrei, criamos uma família" pontua Cecília. A evolução é algo que a motiva. "No começo, a evolução é bem diferente, é um trabalho que demanda mais tempo, mas é muito gratificante ver o quanto o trabalho ajuda essas pessoas", disse.

Gratificante

Leane Branco, 55, é mãe do Luan Lucas, 32, que tem síndrome de Down e, desde os 14 anos, frequenta a Apae. Leane fala que em pouco tempo ela conseguiu ver a evolução no filho. "Mudou muito na fala, comportamento, ela era totalmente uma criança, teve um amadurecimento muito importante e para uma mãe é muito gratificante ver isso", comemora.

Hoje, Leane trabalha como voluntária na cozinha e conta os motivos para a escolha. "Primeiramente, a dificuldade de locomoção. Eu moro no Gama, então precisava vir buscar ele todos os dias. E outra que fico próximo ao meu filho. Apesar de que muitas vezes não o vejo, devido às atividades que ele faz, temos contato na hora de ir embora", relata.

Wesley Nunes, 36, conta que conheceu a Apae por intermédio da família. "Foi por meio do meu cunhado, que é bancário, e por meio de um atendimento que fiquei sabendo da Apae, isso há 6 anos. Foi quando minha mãe marcou uma visita para conhecer", lembra.

"A minha evolução está sendo ótima, antes não sabia mexer no computador, hoje sei digitalizar e mexer em várias coisas no computador", aponta Wesley. Ele conta o que mais tem aprendido na instituição. "Aprendi a fazer pão, sal, biscoito, a fazer higienização e reparo nos livros. E uma coisa importante é que aprendi a ter respeito pelos professores e alunos", conclui.

*Estagiário sob supervisão de Eduardo Pinho

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Logosofia
De 20 de agosto a 7 de outubro, a Fundação Logosófica do Vale do Paraíba promove a 10ª edição do curso de Logosofia. Os participantes terão a oportunidade de descobrir como superar a si mesmos e atingir novos patamares de desenvolvimento pessoal e mental. O curso é on-line e gratuito. Inscrições pelo WhatsApp (12) 99717-8157.

Leite
Projeto de extensão do Centro Universitário Uniceplac oferece consultoria na área da produção de leite para pequenos e médios produtores do Distrito Federal (DF). As atividades são realizadas na propriedade rural do produtor selecionado para o projeto de extensão, seguindo as etapas de diagnóstico, criação do plano de ação, execução do plano e monitoramento. Criado em 2019, o objetivo é auxiliar na melhoria de todas as etapas da produção de leite, reduzindo custos e aumentando a rentabilidade para o produtor. A iniciativa é gratuita, o produtor interessado em ser assistido pelo projeto deve enviar e-mail para: *consuleiteuniceplac@gmail.com*.

Terceiro setor
Gestores de organizações da sociedade civil e voluntários de ações sociais podem se inscrever no projeto Rede Comunidade. A iniciativa oferece capacitação ao terceiro setor para que as entidades tenham conhecimentos sobre prestação de contas, gestão, planejamento, marketing digital e captação de recursos públicos. As inscrições vão até 8 de novembro e podem ser feitas pelo site comunidade.df.gov.br ou presencialmente, na sede da Secretaria de Atendimento à Comunidade (Seac), anexo do Palácio do Buriti.

OUTROS

Cerrado Jazz
A 5ª edição do *Cerrado Jazz Festival* está de volta. Realizado na área externa do Museu Nacional da República, em 23 e 24 de agosto, o evento contará com shows, oficinas e workshops, celebrando a arte e a música ao ar livre.

Nesta edição, o Cerrado Lab, patrocinado pela Neoenergia Brasília, plataforma de atividades formativas do festival, abre inscrições para cinco cursos gratuitos voltados à cultura e à economia criativa: impacto social de projetos culturais, fotografia, básico de técnico de áudio, básico de roadie, e charme. Mais informações pelo Instagram *@cerradojazzfestival*.

Cinema
A *Mostra de Cinema 100 Anos de Fernando Sabino* segue até o dia 29 de setembro. A iniciativa, que celebra o centenário do escritor, abre inscrições para duas oficinas voltadas para o público interessado em aprimorar suas habilidades no audiovisual, com aulas on-line. Mais informações pelo Instagram *@sececdf*.

Dança
O Complexo Cultural de Planaltina promove a 3ª *Mostra de Dança de Planaltina*, que irá reunir companhias e grupos de 30 de agosto a 1º de setembro. Realizada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), a mostra tem entrada gratuita. Mais informações pelo Instagram *@mostradedancaplanaltina*.

Teatro
O Teatro da Unip na 913 Sul recebe o espetáculo infantil *Maria Clara & JP — Brincar e Imaginar* que ocorre pela primeira vez em Brasília de 31 de agosto a 1º de setembro . Os irmãos Maria Clara e JP trazem a diversão do canal para um show ao vivo, assinado pela Síntese Produções. Interessados devem adquirir os ingressos na plataforma bilheteria digital.

Fotografia
O Água Claras Shopping recebe de 23 de agosto a 6 de setembro a exposição fotográfica *Diamante Líquido*. Idealizada pelo mergulhador Ricardo Stangorlini, a mostra apresenta as belezas de rios, nascentes, lagos, poços de cachoeira e cavernas espalhados pelo país, bem como chama a atenção para a importância da preservação da água no planeta. O trabalho pode ser visto de segunda a sexta-feira, das 10h às 22h, e aos domingos, das 13h às 19h.

Ambulatório
O Ceub oferece atendimento ambulatorial em especialidades como reumatologia, psiquiatria, cardiologia, geriatria e ginecologia/obstetrícia. Coordenados pelo Centro de Atendimento à Comunidade (CAC), os tratamentos são realizados por uma equipe de médicos-professores, orientadores de práticas e estagiários do curso de medicina. As consultas custam R$ 40 e podem ser agendadas pelo telefone 3966-1660 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30, no Edifício União, Setor Comercial Sul. Mais informações pelo site *uniceub.br/atendimentos-de-medicina*.

Inovação
Com o tema Novas Formas de Cuidar, a 10ª edição da Semana de Inovação, promovida pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), pretende trazer reflexões sobre a construção de políticas públicas e inovações em governo a serviço do cuidado. Serão mais de 600 horas de programação gratuita, dedicada ao tema, em um evento híbrido, em Brasília, nos dias 29, 30 e 31 de outubro. Mais informações e inscrições no site *semanadeinovacao.enap.gov.br*.

Praça no Guará
O projeto de reforma da praça da EQ 23/25, no Guará 2, ficará exposto de 19 de agosto a 6 de setembro, das 8h às 12h e das 14h às 18h, na sede da administração regional. No período, estará disponível um formulário para registro de manifestações dos moradores. A ideia é coletar sugestões para a reforma, que inclui a instalação de um parque infantil, horta comunitária, ponto de encontro comunitário e tratamento paisagístico.

Desligamentos programados de energia

» Lago Sul
Horário: 10h às 16h
Local: SHIS QI 23
Serviço: Construção de rede elétrica.

Telefones úteis

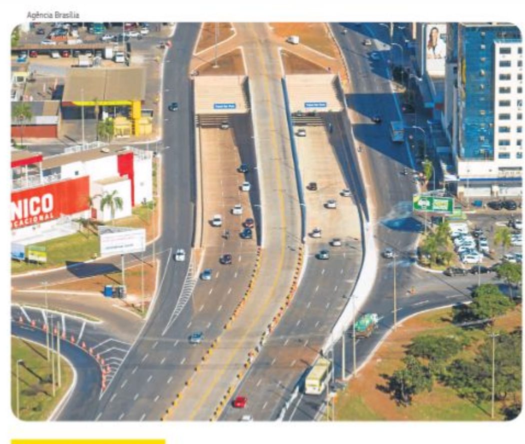
Polícia Militar	190
Polícia Civil	197
Aeroporto Internacional	3364-9000
SLU - Limpeza	3213-0153
Caesb	115
CEB - Plantão	116
Corpo de Bombeiros	193
Correios	3003-0100
Defesa Civil	3355-8199
Delegacia da Mulher	3442-4301
Detran	154
DF Trans	156, opção 6
Doação de Órgãos	3325-5055
Farmácias de Plantão	132
GDF - Atendimento ao Cidadão	156
Metrô - Atendimento ao Usuário	3353-7373
Passaporte (DPF)	3245-1288
Previsão do Tempo	3344-0500
Procon - Defesa do Consumidor	151
Programação de Filmes	3481-0139
Pronto-Socorro (Ambulância)	192
Receita Federal	3412-4000
Rodoferroviária	3363-2281

Autorização para vaga especial
Divtran I - Plano Piloto SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF

Tel: 3214-1146 • e-mail: *grita.df@dabr.com.br*

Isto é Brasília

Agência Brasília



Túnel Rei Pelé

Obras de engenharia têm seu charme. Visto do alto do 25º andar de um prédio, o Túnel Rei Pelé, na região central de Taguatinga, é um exemplo de projeto que une funcionalidade e beleza. Inaugurado em 4 de outubro de 2023, o projeto de mobilidade urbana garante fluidez a cerca de 140 mil motoristas que circulam pela região diariamente. Além de desafogar o trânsito, a obra concede uma estética que harmoniza modernidade e elegância à cidade.

Poste sua foto com a hashtag *#istoebrasiliacb* e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos ***#istoebrasiliacb***

» Destaques

Feira

» O Espaço Cultural Renato russo promove o *Rabiscão* nos dias 24 e 25 de agosto, um encontro de ilustradores profissionais e amadores para desenhar de forma coletiva.
Neste evento estarão presentes mais 60 artistas expositores, além da mesa colaborativa de desenho para todas as idades.
Opção para quem quiser comprar peças únicas e criativas. A classificação é livre e a entrada franca mais informações pelo instagram *@espacocultural renatorusso*.

Exposição

» A Casa Aerada Varjão recebe de 1 a 29 de setembro a exposição *...minhas sombras são...*, da artista plástica Terezinha Losada. São seis pinturas e 30 desenhos, da produção recente da artista, sob a curadoria de Renata Azambuja.
A classificação é livre e a entrada é franca.
Mais informações pelo instagram *@casaaeradavarjao*

Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

/correiobraziliense
@correio.braziliense
@correio
@correio.braziliense

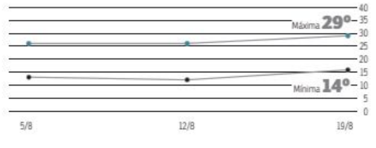
O tempo em Brasília

Poucas Nuvens com névoa seca

Umidade relativa

Máxima **75%** Mínima **25%**

A temperatura



O sol

Nascente **6h33**
Poente **17h47**

A lua





Cheia **19/8** Minguante **26/8** Nova **4/8** Crescente **12/8**



grita geral

grita.df@dabr.com.br **(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)**

SAMAMBAIA

PARQUINHO ABANDONADO

O morador de Samambaia Lucas Borges, de 22 anos, reclama da situação em que se encontra o parquinho da QR 203 conjunto 4. " O local hoje se encontra totalmente abandonado, os brinquedos estão quebrados e outros enferrujados, o que é um perigo para as crianças que mesmo assim costumam utilizar o espaço e se machucarem e, além disso, o mato está bastante alto não só dentro do parquinho como na praça como um todo", reclama.

» ***A Administração Regional de Samambaia informa que enviará uma equipe ao local para verificar a situação. "Foi elaborado um cronograma de reforma de praças a serem reformadas", completa .***



W3 NORTE

PODA DE ÁRVORE

O estudante, de 25 anos, João Carlos reclama da situação que continua na parada de ônibus da W3 Norte, na entre quadra 704/705, Bloco A. Segundo ele, há uma árvore que fica ao lado da parada que ele pega ônibus de volta para casa. "A árvore acaba dificultando a visão de quem espera para embarcar e, por conta do trafego intenso, é comum os motoristas passarem direto pela parada, sem esperar o passageiro. Para não passar por isso, muitas pessoas procuram lugares em volta com melhor visualização da pista e acabam ficando longe do ponto de embarque", disse .

» ***A Novacap informa que vai enviar um técnico até o local para analisar a situação e tomar as devidas providências.***

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES



correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Équipe Brasília — PARIS 2024

Medalhista no atletismo convencional, o brasiliense Wendel de Souza se tornou atleta-guia e busca o sonho paralímpico correndo ao lado de Daniel Mendes na classe T11, para cegos

Divulgação/CPB

De mãos dadas

ARTHUR RIBEIRO*

Uma das palavras mais atreladas ao espírito olímpico é a união, e poucas ações são tão representativas disso como correr praticamente de mãos dadas. O Brasil conta com 16 atletas-guia de atletismo na delegação dos Jogos Paralímpicos. Eles apoiam os competidores com deficiência visual durante a prova. O brasiliense Wendel de Souza, de 33 anos, está entre eles. Corre com Daniel Mendes. Um move o sonho do outro e, juntos, querem subir ao lugar mais alto do pódio em Paris-2024, a partir do dia 28.

A história do protagonista do segundo capítulo da *Équipe Brasília*, série do **Correio** sobre personagens da capital nos Jogos Paralímpicos, começou em Samambaia Sul. Cria da cidade, Wendel era velocista no atletismo convencional, desejava representar o Brasil nas Olimpíadas do Rio-2016, mas as dificuldades apareceram. "Sabemos que sem estrutura e sem o mínimo para se manter, viver do esporte é muito complicado, até porque eu não tinha grandes resultados e estava apenas sonhando", relembra.

A solução para continuar no esporte de alto nível foi, na verdade, uma obra do acaso. Um atleta com deficiência visual estava sem guia para correr em parceria, então o treinador dele convidou o brasiliense para um teste, e a oportunidade surgiu naturalmente.

"Aceitei e uma semana depois esse mesmo atleta foi convocado para a semana de treinamento da Seleção Paralímpica de base. Ele me perguntou se eu teria interesse, e não pensei duas vezes. Passamos no teste, ele gostou de mim e me chamou para trabalhar diretamente com ele. Aceitei a proposta tanto dele quanto do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). A migração foi um pouco pensativa, porém era a melhor opção. Cá estou há mais de uma década no cenário paralímpico", detalha.

Desde então, morando em São Paulo, o velocista atuou como guia de muitos atletas. Inclusive, foi ouro no Mundial de 2013, em Lyon, com Terezinha Guilhermina, um dos principais destaques brasileiros da modalidade. O currículo ainda tem duas pratas nas Paralimpíadas do Rio-2016 e, desde 2017, a parceria é com Daniel Mendes, da classe T11 (acuidade visual menor que LogMAR 2.60).

O companheiro de corrida de Wendel é cego há 22 anos, quando sofreu acidente enquanto trabalhava em uma marmoraria. Duas placas de mais de 700kg caíram sobre o rosto do capixaba. Houve afundamento do crânio e perda da visão. A dupla é bicampeã nos 400m rasos do Parapan, foi prata nos 100m em Santiago e nos 400m do Mundial de Dubai-2019.

"Minha relação com o Daniel vai muito além da pista. Somos amigos, tem uma química e muito respeito. Cada um tem um pensamento e um estímulo diferente, mas o que importa é o respeito e a reciprocidade. Somos parceiros há mais de 10 anos, mas treinando diretamente juntos vamos fazer oito. Nossa parceria tem grandes momentos, tanto de resultados quanto de experiências. Hoje em dia, somos até uma referência para os outros", orgulha-se o velocista.

Um dos episódios que marcou os anos de parceria foi durante as Paralimpíadas de Tóquio-2020. Na ocasião, Wendel e Daniel disputavam a prova dos 400m, e a guia, cordinha que liga os dois atletas, arrebentou. Mesmo cruzando a linha de chegada em segundo, eles foram desclassificados.

"Ficamos processando aquela dor, a tristeza e a angústia, mas respiramos, e os anos se passaram. Não tem muito tempo. A gente processa durante o treino, mas depois fizemos grandes campeonatos. Foi uma fatalidade, mas é o regulamento. Não ficamos com isso na cabeça, porque o que passou, passou. Agora, é focar em novos objetivos e novas conquistas", planeja.

O novo objetivo é claro para ambos: um lugar no pódio. Concluindo o terceiro ciclo paralímpico da carreira, Wendel quer coroar os 20 anos de trabalho no atletismo e confirmar um lugar entre os melhores dos melhores. A campanha começa em 31 de agosto, com o início das eliminatórias.

"Desde o momento da convocação a gente vive um sonho, realiza aquilo que a gente sonhava desde criança. Sempre quis representar o Brasil em alguma modalidade. Deus deu-me o dom no atletismo e depois de ser guia de atletas com deficiência visual. Então, a expectativa, tanto minha quanto do Daniel, é a melhor. A gente costuma dizer que estamos competindo desde que fechamos a parceria, então a mira é sempre o pódio, independentemente da cor da medalha. Os Jogos são o auge da carreira do atleta e só de ser convocado já estamos no topo do esporte", projeta.

Mais que atleta

Os guias e os apoios ajudam os atletas com deficiência visual, principalmente da classe T11 e T12 do atletismo. A função é dar orientações sobre momentos de reta, curva ou de quando pular, como no caso do salto em distância. Ainda assim, na prática, eles fazem muito mais do que isso.

"O papel do guia, além de melhorar a performance do atleta, é ser companheiro, sincero e fiel, porque nada mais justo do que passar a confiança para o atleta que tem deficiência visual. Fora a performance e a parceria, a gente tem que ser honesto um com o outro. Não é só ser os olhos do atleta, é ser o amigo, parceiro em todos os momentos", define.

De mãos unidas com Daniel, Wendel também quer representar bem o Distrito Federal e Samambaia Sul. Mesmo longe da cidade natal há mais de 10 anos, ele conta que faz o possível para estar por perto, principalmente pela família, o filho e os amigos que tem no local.

"Sempre que tenho folga, converso com meu treinador e o Daniel, e treino lá (em Samambaia). Nas férias, é por lá onde estou. Amo minha cidade, amo ser candango, representar o povo brasiliense. Minha maior torcida são as pessoas que cresceram comigo ali, meu bairro. É muito gratificante ver quem se inspira em mim para ser atleta e representar o Brasil. Mesmo sendo atleta-guia, agora os fãs também sabem do nosso trabalho, e fico extremamente feliz quando vejo que as pessoas também torcem por nós. É uma medalha que vem para o país, vem para a sua cidade, e vamos dar de tudo por isso", promete.

Giro esportivo

Getty Images via AFP



Tênis

A bielorrussa Aryna Sabalenka desperdiçou nove match points, mas derrotou, ontem, a número 1 do mundo Iga Swiatek e se classificou para a decisão do WTA 1000 de Cincinnati com 2 sets a 0 (duplo 6-3).

Melissa Tamez/ Icon Sportswire



Motovelocidade

Após vencer a corrida sprint, Francesco Bagnaia confirmou o seu domínio no Red Bull Ring, ao conquistar a corrida principal da etapa da Áustria de MotoGP. O italiano é o atual bicampeão.

Foto: Satiro Sodre/CBDA



Natação

Stephanie Balduccini foi o destaque do último dia do Troféu José Finkel, em Florianópolis. A nadadora quebrou recorde nos 100m medley feminino com o tempo de 1min00s15.



Basquete

A brasileira Kamilla Cardoso (foto/D) comandou a vitória do Chicago Sky contra o Los Angeles Sparks por 90 x 86, pela WNBA, ao anotar 15 pontos e pegar 14 rebotes. A liga voltou depois dos Jogos Olímpicos de Paris-2024.

Jeff Bottari/Zuffa LLC



MMA

O sul-africano Dricus du Plessis derrotou por finalização o nigeriano Israel Adesanya no UFC 305 e manteve o cinturão do peso-médio na madrugada de ontem, em Perth, na Austrália.

Divulgação/Santos FC



Futebol

O Real Brasília está garantido na Série A1 do Brasileirão Feminino. Santos e Botafogo empataram ontem e se juntam a Avaí/Kinbdermann e Atlético-MG na lista dos quatro rebaixados.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Botafogo humilha Flamengo aos gritos de "olé" da torcida, lidera e instala crise no rival em semana decisiva

Vitor Silva/Botafogo

Quatro gols e um recital

"Muito feliz pelos dois gols. Creio que vou ajudar muito, com pés no chão e humildade. Vamos conseguir grandes coisas este ano"

Matheus Martins, autor de dois dos quatro gols do Botafogo

WAGNER FERREIRA

Rio de Janeiro — O Botafogo venceu o Flamengo por 4 x 1, com gritos de "olé" da torcida alvinegra no Nilton Santos, ontem, pela 23ª rodada do Campeonato Brasileiro, e reassumiu a liderança com 46 pontos. O rubro-negro caiu para quarto com 41. Os gols alvinegros foram marcados por Mateo Ponte, Igor Jesus e Matheus Martins, duas vezes. Bruno Henrique anotou para o Flamengo, comemorou fazendo gesto de "chororô" para provocar os donos da casa, mas o Glorioso riu por último.

No primeiro tempo, o Botafogo começou voando e abriu o placar com Mateo Ponte, aos 3 minutos. Pouco tempo depois, Arrascaeta se machucou e precisou ser substituído. Apesar disso, o Flamengo conseguiu o empate com Bruno Henrique. Após a igualdade, o rubro-negro desperdiçou boas chances dwe assumir a frente do placar. Sem os lesionados Pedro e Gabriel Barbosa, que só retornarão em setembro, Carlinhos não esteve à altura do clássico carioca.

Na segunda etapa, o Glorioso martelou o adversário e tomou conta da partida. Aos 18 minutos, Ayrton Lucas fez pênalti em Luiz Henrique. O meia argentino Thiago Almada bateu e Rossi defendeu. Mesmo após a perda da penalidade, o Botafogo seguiu atacando e pressionando até achar o terceiro gol com Matheus Martins, aos 38. Com o resultado definido, o recém-contratado ainda fez o quarto e encerrou o massacre no Nilton Santos.

Os dois times voltam as atenções para a Libertadores. O Botafogo enfrentará o Palmeiras nesta quarta-feira, às 21h30, no Allianz Parque. O Flamengo pega o Bolívar, na quinta-feira, às 21h30, na altitude de 3.600m de La Paz, a capital boliviana. O Alvinegro tem vantagem de 2 x 1 contra o Palmeiras. A equipe rubro-negra derrotou os bolivianos por 2 x 0 na partida de ida.

A situação do Flamengo é preocupante. Tite havia perdido Everton Cebolinha e Matías Viña. Operados, ambos só retornarão em 2025. No meio da semana passada, Pedro e Gabriel Barbosa sentiram lesões na coxa. O prazo para cura é setembro. Ontem, Arrascaeta deixou o campo contundido e será avaliado hoje pelo departamento médico. Há risco de o uruguaio não enfrentar o Bolívar.

O goleiro Rossi fez bela atuação, evitou o pior, ou seja, uma derrota por 5 x 1, e admitiu depois da partida. "Temos que olhar para a frente, tem final na quinta na Bolívia. Pensar positivo, sempre tem o que melhorar", disse ao Premiere.

Autor dos últimos dois gols, Matheus Martins falou sobre a noite iluminada. "Muito feliz pelos dois gols. É só meu terceiro ou quarto jogo, estou me adaptando ao time. Creio que vou ajudar muito, com pés no chão e humildade. Se o grupo continuar assim, vai conseguir grandes coisas esse ano, se Deus quiser".

Palmeiras vence clássico cheio de B.O.

O clássico entre Palmeiras e São Paulo foi tenso. Depois que o juiz Raphael Claus apitou o fim da vitóia alviverde por 2 x 1 no Allianz Parque, com dois gols de Flaco López e de Luciano para o tricolor, jogadores das duas equipes iniciaram uma confusão generalizada, com empurrões e socos.

O incidente contou com a atuação dos seguranças dos dois clubes. A Polícia Militar teve de interferir. A partida ainda ficou marcada pela saída de Patryck, que teve de ser retirado de ambulância após cair com o rosto no chão e ficar desacordado por alguns minutos.

"Confusão vai ter, é um clássico. Ninguém quer perder. No final, ele (Raphael Claus) não deu a falta no Calleri, acabou dando a falta aqui próximo do último gol. Acontece, já passou. Descansar e focar na quinta-feira", afirmou Wellington Rato, jogador do São Paulo.

"Todo mundo mora aqui perto, todo mundo se vê no dia a dia. Tem uns que querem fazer uma graça porque está jogando na casa deles. Quer fazer graça para a torcida, aí no outro dia se encontra no prédio. E aí? Pode gerar uma confusão maior. É manter o respeito, saber aproveitar a vitória, mas não faltar com respeito ao adversário", completou o meia tricolor no desabafo depois da partida.

A briga teve o começo plantado ainda durante a partida. Luciano provocou a torcida do Palmeiras quando empatou a partida e comemorou chutando a bandeirinha de escanteio, com o símbolo do Palmeiras.

O gesto foi retribuído após confirmada a vitória palmeirense por um gandula, que comemorou diante do banco são-paulino. Por questões de segurança, os técnicos Abel Ferreira e Luis Zubeldia não deram entrevista coletiva.

CESAR GRECO/Palmeiras



Na bola, Flaco López foi o nome do jogo: dois gols

» Vasco vacila no fim

O Vasco perdeu a chance de abrir uma boa vantagem para a zona de rebaixamento e pensar em vaga na Libertadores. Ontem, no Estádio Heriberto Hülse, o time carioca encarou o Criciúma, pela 23ª rodada do Campeonato Brasileiro, e com um gol aos 48 do segundo tempo, cedeu o empate por 2 a 2 para o time da casa. O encontro entre eles no primeiro turno ficou marcado pela goleada por 4 x 1 aplicada pelo Criciúma em São Januário, que culminou na demissão de Ramón Díaz, hoje no Corinthians. Naquele duelo, o principal destaque foi Bolasie, assim como desta vez. O atacante marcou os dois gols catarinenses.

JAIME REINA / AFP

Rodrygo fez o gol do Real Madrid

ESPANHOL

Real empata e Endrick não sai do banco

O começo da primeira temporada no futebol europeu está sendo desafiadora para o atacante brasiliense Endrick. Protagonista do título do Palmeiras no Brasileirão do ano passado, o jogador vendido ao Real Madrid por 47,5 milhões de euros não saiu do banco de reservas pela segunda vez em uma partida oficial do time merengue.

Ontem, o Real Madrid saiu na frente com um gol do brasileiro Rodrygo, mas sofreu o empate marcado por Muriqi na primeira rodada de LaLiga. O técnico italiano Carlo Ancelotti escalou Vinicius Junior, Rodrygo e Mabappé desde o início. Apenas Vini foi substituído ao dar lugar a Brahim Díaz. Ancelotti mandou a campo Modric, Lucas Vázquez, Arda Güler e abriu mão da quinta alteração.

Endrick havia ficado no banco de reservas na quarta-feira passada na Supercopa da Uefa. O Real Madrid derrotou a Atalanta por 2 x 0 e Endrick também ficou no banco de reservas. Ancelotti usou as cinco mudanças e preferiu colocar Lucas Vázquez, Dani Cebalos, Arda Güler, Brahim Díaz e Modric. A próxima chance de Endrick será no domingo contra o Valladolid.

Destaque do dia

O brilho de Haaland

Atual campeão do Campeonato Inglês, o Manchester City estreou diante de um outro postulante ao título, o Chelsea. Os comandados de Pep Guardiola sofreram, mas venceram por 2 x 0, neste domingo, no Stamford Bridge. Um dos gols da partida foi marcado pelo artilheiro Haaland. O norueguês venceu um duelo particular com Palmer, principal jogador do time londrino, e completou 100 jogos pelo clube. Kovacic fez o segundo da trupe liderada por Pep Guardiola.



SÉRIE A

Zona	Time	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Botafogo	46	23	14	4	5	41	24	17
LIBERTADORES	2º Fortaleza	45	22	13	6	3	29	20	9
LIBERTADORES	3º Palmeiras	41	23	12	5	6	31	19	12
LIBERTADORES	4º Flamengo	41	22	12	5	5	36	25	11
LIBERTADORES	5º Bahia	38	23	11	5	7	33	25	8
LIBERTADORES	6º São Paulo	38	23	11	5	7	31	23	8
	7º Cruzeiro	36	21	11	3	7	29	22	7
	8º Atlético-MG	30	21	7	9	5	29	29	0
	9º Athletico-PR	29	21	8	5	8	25	24	1
	10º Vasco	28	22	8	4	10	26	33	-7
	11º Juventude	28	22	7	7	8	27	30	-3
	12º Bragantino	27	21	7	6	8	26	26	0
	13º Internacional	25	19	6	7	6	18	18	0
	14º Criciúma	25	21	6	7	8	30	32	-2
	15º Grêmio	24	21	7	3	11	20	25	-5
	16º Corinthians	22	23	4	10	9	20	29	-9
REBAIXADOS	17º Vitória	21	22	6	3	13	23	34	-11
REBAIXADOS	18º Fluminense	21	22	5	6	11	16	26	-10
REBAIXADOS	19º Cuiabá	18	21	4	6	11	21	29	-8
REBAIXADOS	20º Atlético-GO	15	23	3	6	14	18	36	-18

23ª RODADA

Sábado

Grêmio 0 x 2 Bahia
Atlético-MG 1 x 1 Cuiabá
Bragantino 1 x 2 Fortaleza
Fluminense 0 x 0 Corinthians

Ontem

Palmeiras 2 x 1 São Paulo
Atlético-GO 1 x 0 Internacional
Criciúma 2 x 2 Vasco
Botafogo 4 x 1 Flamengo
Athletico-PR 1 x 2 Juventude

Hoje

20:00-Vitória x Cruzeiro

SÉRIE B

Zona	Time	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Mirassol	38	21	11	5	5	23	15	8
LIBERTADORES	2º Santos	37	21	11	4	6	33	15	18
LIBERTADORES	3º Novorizontino	37	21	10	7	4	24	18	6
LIBERTADORES	4º América-MG	34	21	8	10	3	27	18	9
LIBERTADORES	5º Vila Nova	33	21	9	6	6	24	23	1
LIBERTADORES	6º Sport	32	19	9	5	5	25	20	5
	7º Avaí	31	21	8	7	6	17	15	2
	8º Goiás	29	20	8	5	7	28	21	7
	9º Ceará	29	21	8	5	8	33	28	5
	10º Operário-PR	29	20	8	5	7	14	13	1
	11º Ponte Preta	28	21	7	7	7	25	25	0
	12º Amazonas	27	20	7	6	7	19	20	-1
	13º Coritiba	27	21	7	6	8	18	20	-2
	14º Paysandu	25	21	5	10	6	23	26	-3
	15º CRB	24	20	6	6	8	22	24	-2
	16º Botafogo-SP	23	21	5	8	8	20	30	-10
REBAIXADOS	17º Ituano	19	21	5	4	12	23	38	-15
REBAIXADOS	18º Chapecoense	19	21	4	7	10	15	24	-9
REBAIXADOS	19º Brusque	19	21	3	10	8	14	25	-11
REBAIXADOS	20º Guarani	17	21	4	5	12	22	31	-9

21ª RODADA

Quinta

Operário-PR 1 x 2 Ituano

Sexta

Ponte Preta 1 x 1 Goiás
Vila Nova 2 x 0 Sport
Novorizontino 1 x 1 América-MG

Sábado

Chapecoense 0 x 4 Guarani
Santos 0 x 1 Avaí
Ceará 1 x 2 Mirassol
Amazonas 2 x 0 CRB

Ontem

Brusque 0 x 1 Coritiba
Botafogo-SP 1 x 1 Paysandu

Série D

O Brasiliense enfrentará o Retrô-PE nas quartas de final da Série D do Campeonato Brasileiro. Ontem, o Jacaré consolidou a classificação para o último mata-mata antes do acesso ao eliminar o Brasil-RS por 9 x 1 no placar agregado das oitavas. Se passar pelo time pernambucano, a equipe candanga terá vaga na Série C do Brasileirão em 2025.

Candangão feminino

Com gols de Edna, Hayla, Carolzinha e Ana, o Cresspom goleou o Botafogo por 4 x 0, ontem pela manhã, no Estádio Defelê, na Vila Planalto, pela segunda rodada do Campeonato de futebol feminino do Distrito Federal. No próximo sábado, o Minas terá pela frente o Botafogo e o Real enfrentará o Cresspom.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Júpiter e Saturno em quadratura; Lua Cheia em Aquário. A única condição que um ser humano pode obter para se distinguir dentre seus semelhantes é o quanto sua percepção estaria aberta para conhecer o mundo Divino, no qual tudo e todos nos movimentamos e experimentamos ser, e as poucas pessoas que têm essa distinção são discretas, porque estão ocupadas prestando serviço para o bem de toda nossa humanidade. Enquanto isso, ninguém acha bonito carecer de distinção, todos queremos ser reconhecidos, ser alguém que se destaca na multidão, mas como a verdadeira distinção que só a percepção espiritual oferece parece difícil demais de se obter, buscamos essa distinção através de atributos exteriores, como diplomas, objetos e roupas exclusivas, porque, de fato, na civilização as pessoas são tratadas de acordo com sua aparência, e não pela qualidade de seu desenvolvimento e evolução.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Tudo que anda parecendo impossível se mostrará muito melhor na mesma medida em que você se atrever a avançar, a despeito de não ter certeza sobre absolutamente nada. É preciso depositar confiança no mistério da vida.



TOURO
21/04 a 20/05

Os sinais são confusos, misturados e contraditórios, porém, são o fiel reflexo do que anda acontecendo no mundo e com as pessoas em geral, e você não é uma exceção. No entanto, parece que está indo tudo muito bem.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Sentir medo não é necessariamente uma profecia, o dom que alerta sobre os perigos e impossibilidades vindouras. O medo também é uma medida do tamanho do que está em jogo, e da preparação tensa que a alma desenvolve.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Apesar de haver uma ponta de decepção por tudo ser diferente do que você imaginava, se você atravessar rapidamente esse estado de ânimo perceberá que as diferenças são favoráveis e auspiciosas. Tudo melhor do que o pensado.

LEÃO
22/07 a 22/08

A alma resiste porque, no fundo, sente medo e vertigem do que anda acontecendo. Seria melhor você atravessar esse estado resistente da alma o mais rapidamente possível, para você aproveitar os favores que a vida oferece.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Divulgue somente uma parte do que você anda fazendo, e mantenha as questões mais importantes sob um manto de discrição, agindo sigilosamente, porém, com suficiente firmeza para não perder o domínio. É por aí.

LIBRA
23/09 a 22/10

São momentos que definem muita coisa, e precisam ser tratados com todo o cuidado e atenção que merecem, já que uma boa parte do seu destino se encontra em jogo no meio de todas essas coisas que andam acontecendo vertiginosamente.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Aposte todas suas fichas para fazer acontecer suas pretensões, porém, tome cuidado para que nessa empreitada você não atropele ninguém nem muito menos passe por cima das pessoas que estão aí com muito boa vontade.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Parece que muita coisa está no fim, mas na verdade há muito mais ainda começando neste momento de sua vida. Você escolhe, por isso, em que focar mais sua consciência, se naquilo que acaba ou se em tudo que começa.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Valorize sua atuação e seu esforço, porque dessa forma você também colherá o olhar de aprovação das pessoas que acompanham sua alma nesta parte do caminho. A valorização mutua é fundamental para os bons relacionamentos.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Seus interesses devem ser valorizados, principalmente por você, para que, inclusive, as pessoas os respeitem e valorizem também, e isso as faça colaborar positivamente para que tudo aconteça da melhor forma possível.



PEIXES
20/02 a 20/03

Nem tudo está no devido lugar e nem sequer as pessoas com que você conta atualmente são as certas, porém, assim mesmo é sua presença também em relação a elas. Porém, com tudo fora do lugar, ainda assim o destino procede.

CRUZADAS

- Mamífero desdentado que come formigas
- Bolsa Família, Bolsa Atleta e Fies (BR)
- Princípio ético importante no Direito
- Abono salarial dado a trabalhadores
- (?) solidário, prática em certas faculdades
- Natal, Páscoa e Corpus Christi
- Objeto pequeno; coisa
- Inflamação ligada à perda de equilíbrio corporal
- Indício de umidade (pl.)
- Metal de pilhas e baterias de carros
- Richard Strauss, compositor alemão
- O ângulo entre 90° e 180° (Geom.)
- Cometa, em inglês
- Área de atuação do web designer
- Erva-mate entre os indígenas
- Em vão; inutilmente
- Um das perguntas ao ascensorista
- Estado de Vanessa da Mata (sigla)
- Firmes em seus propósitos (p. ext.)
- Oscar Schmidt, "lenda" do basquete
- Acaso; acidente
- Chefe, em inglês
- Objeto de fornecimento pela Sabesp
- Estâncias (?): Poços de Caldas e Mossoró
- Auditou a eleição boliviana em 2019
- Pronome oblíquo de 2ª pessoa (Gram.)
- Planta benéfica ao cabelo
- Não é?
- Julga as contas da presidência (sigla)
- Célebre vilão de Shakespeare
- Crença em torno de Antônio Conselheiro
- Secreção que refrigera o corpo no calor
- Coautor de "Saveiros"
- Agência espacial
- Nota (?), compromisso de quitação
- "Deus (?) livre!", frase de repulsa
- Autran Dourado, romancista mineiro
- Adolphe Sax, inventor belga
- Aparar (?): resolver pontos de conflito
- Steven Spielberg, cineasta de "Lincoln"

BANCO 3/caá. 4/boss — dori. 5/comet — treco. 6/cádmio. 7/debalde.

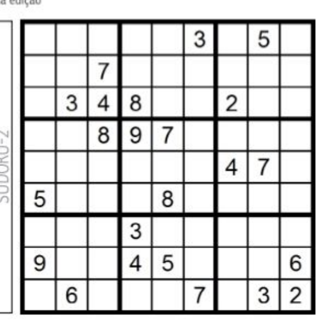
47

SUDOKU-1



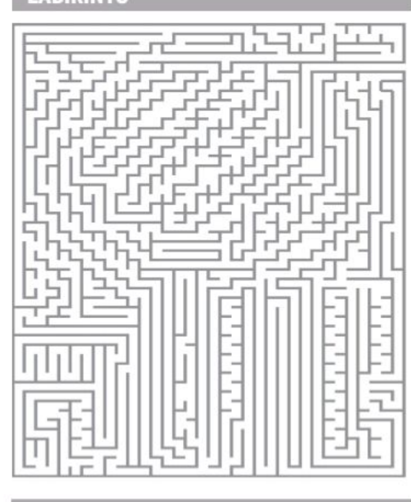
						1		6
4		1		2				
						5		
			8					
3	6			4		9		
	9	2		3	5			8
			7	1		4		
	4						7	
			6	9		3		5

SUDOKU-2



					3		5	
		7						
	3	4	8			2		
		8	9	7				
						4	7	
5				8				
			3					
9			4	5				6
	6				7		3	2

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1



2	5	9	4	7	3	1	8	6
4	8	1	5	2	6	7	9	3
6	7	3	9	8	1	5	2	4
5	1	4	8	6	9	2	3	7
3	6	8	2	4	7	9	5	1
7	9	2	1	3	5	6	4	8
9	3	5	7	1	8	4	6	2
1	4	6	3	5	2	8	7	9
8	2	7	6	9	4	3	1	5

SUDOKU-2

8	2	9	7	4	3	6	5	1
1	5	7	6	2	9	3	8	4
6	3	4	8	1	5	2	9	7
3	4	8	9	7	6	1	2	5
2	9	6	5	3	1	4	7	8
5	7	1	2	8	4	9	6	3
7	1	2	3	6	8	5	4	9
9	8	3	4	5	2	7	1	6
4	6	5	1	9	7	8	3	2

CRUZADAS



	T			P	P					F
L	A	B	I	R	I	N	T	I	T	E
	M	O	F	O	S		R		R	S
	A	A		G		C	O	M	E	T
I	N	F	O	R	M	A	T	I	C	A
	D	E	B	A	L	D	E		O	S
	U		T	M		M		C		R
C	A	S	U	A	L	I	D	A	D	E
	B	O	S	S		O	E	A		L
B	A	B	O	S	A		C		T	I
	N	E		O	G	A	I		E	G
	D		T	C	U		D	O	R	I
M	E	S	S	I	A	N	I	S	M	O
	I	U		A		A	D		A	S
P	R	O	M	I	S	S	O	R	I	A
	A	R	E	S	T	A	S		S	S

LABIRINTO



OBTUÁRIO / Símbolo masculino do glamour e do cinema francês, o ator, diretor e escritor morreu aos 88 anos, na França

Alain Delon, ícone da beleza

» ANA MARIA CAMPOS
» RENATA GIRALDI

Ícone masculino do cinema francês, o ator, diretor e escritor Alain Delon morreu no último sábado, aos 88 anos, em sua casa no município de Douchy, na França. Símbolo de beleza masculina, Delon teve uma longa carreira de glamour marcada por doenças, polêmicas e conflitos familiares no fim de sua vida.

Em comunicado oficial, os familiares deram a notícia: "Alain Fabien, Anouchka, Anthony e (seu cachorro) Loubo anunciam com profundo pesar a morte de seu pai. Ele faleceu pacificamente em sua casa em Douchy, cercado por seus três filhos e sua família". O ator, que sofria de um linfoma, morreu por volta das 3h de domingo (22h de sábado, em Brasília), disse seu filho Anthony à *Agência France Press* (AGF). Apesar do câncer, a causa da morte não foi informada.

Alain Fabien Maurice Marcel Delon nasceu em 8 de novembro de 1935, em Sceaux, nos subúrbios ao Sul de Paris. Ele teve uma infância instável após o divórcio dos pais, foi um jovem rebelde com frequentes expulsões da escola até servir na Marinha Francesa na Indochina durante quatro anos como fuzileiro naval. De volta a Paris, acumulou empregos temporários em uma área do mercado central da capital frequentada por cafetões, prostitutas, homossexuais e criminosos. "Tive muitos contatos com o 'gangsterismo', até toquei nele com os dedos", confessou em 2021. Mas "sempre preferi os policiais".

Sua elegância imponente, olhar azul e "rosto de anjo" — um de seus apelidos — não passavam despercebidos no bairro parisiense de Saint-Germain-des-Prés, que gostava de frequentar. O cineasta Jean-Claude Brialy se rendeu ao charmoso ator e o convidou para o Festival de Cannes. Em 1957, aos 22 anos, Delon fez seu primeiro filme, *Quand la femme s'en mele* ou *Uma Tal Condessa* —, de Yves Allégret, em que interpretou um assassino de aluguel.

O ator francês participou de mais de 100 filmes desde sua estreia. Trabalhou sob a direção de Melville, Visconti, Antonioni, Losey, Godard e Malle. Para Joseph Losey, foi o enigmático protagonista de *Monsieur Klein* (1976) e Volker Schlöndorff o transformou no barão de Charlus, o inatingível aristocrata homossexual de *Um Amor de Swann* (1984).

Reprodução



Expoente da sétima arte, está eternizado como um dos homens mais bonitos do mundo. O charme inconfundível jamais se apagará

Instinto

Ele se orgulhava de nunca ter trabalhado sua técnica e de confiar em seu carisma, uma mistura única de beleza e frieza frágil. "Ele não é um ator normal. É um objeto de desejo. Nem sexy, nem masculino, nem feminino: é uma beleza infernal", destacou o ator Vincent Lindon em documentário em 2012.

O cineasta mais importante de sua carreira foi Jean-Pierre Melville, que o dirigiu em clássicos, como *O Samurai* (1967) e *O Círculo Vermelho* (1970). Estes papéis definiram o mito de Delon, que explodiria posteriormente em vários outros filmes policiais: o homem viril e silencioso, forçado a lutar sozinho contra forças que o superam.

Para a Academia Francesa de Cinema, Delon "se tornou um ícone eterno da sétima arte, a encarnação do cinema francês em nível internacional".

Sua carreira foi construída paralelamente à de seu amigo Jean-Paul Belmondo, que morreu há três anos. Uma amizade tingida com certa rivalidade, que brilhou em filmes como *Borsalino* (1970) e *Duas Chances em Uma* (1998). "Ele e eu somos o dia e a noite", escreveu Belmondo em sua autobiografia em 2016. "Alain, um dia você me disse que sentia falta do meu pai, e hoje é de você que sentiremos muita falta", reagiu Paul Belmondo, um dos filhos de Jean-Paul, no Instagram, neste domingo.

Personalidade complexa

A morte de Delon causou grande repercussão nas redes sociais. "Klein ou Rocco, o leopardo ou o samurai, Alain Delon interpretou seus papéis lendários e fez o mundo sonhar. Ele emprestou seu rosto inesquecível para sacudir nossas vidas", afirmou o presidente da França, Emmanuel Macron, no X, antigo Twitter.

Agora considerada a última lenda viva do cinema francês, a atriz Brigitte Bardot também se pronunciou: "Sua morte deixa um vazio abismal que nada nem ninguém pode preencher". "Ele era "um leão majestoso, um ator com olhar de aço (...) ele concebeu tudo e controlou tudo, menos o fim", disse à *AFP* o ex-presidente do Festival de Cannes Gilles Jacob.

No X, a Casa Dior se manifestou: "The House está profundamente triste com a notícia do falecimento de um de seus amigos mais queridos."

O diretor do Festival Internacional de Veneza, Alberto Barbera, declarou: "Alain Delon conseguiu o que a maioria de seus colegas falha: ser considerado o homem mais bonito do mundo e, ao mesmo tempo, um ator extraordinário, um ícone do cinema francês que deve parte de seu sucesso planetário aos filmes rodados na Itália".

Idolatrado como ator na França, mas frequentemente criticado e considerado antipático, Delon era próximo do líder de extrema-direita Jean-Marie Le Pen e se manifestou em diversas ocasiões a favor da pena de morte ou contra a homossexualidade.

Filha de Jean-Marie Le Len, Marine Le Pen, que concorreu três vezes à Presidência da França — a última em julho — pelo partido de extrema-direita Reunião Nacional (RN), também lamentou a morte de Delon em comunicado pelas redes sociais: "A lenda se foi. Alain Delon nos deixa órfãos da época de ouro do cinema francês que tão bem encarnou. É uma pequena parte da França que amamos e que vai embora com ele."

Polêmicas

Desde o fim dos anos 1990, Delon desapareceu das telas, mas não dos tabloides ou da televisão, com declarações polêmicas e problemas familiares. Em maio de 2019, voltou ao tapete vermelho de Cannes para receber uma Palma de Ouro honorária, entre lágrimas e um discurso emociante. "É uma espécie de homenagem póstuma, mas em vida", disse ele na ocasião.



AFP

Delon trabalhou com os maiores cineastas de sua geração

Alain Delon foi o ator francês mais carismático e famoso da história do cinema, com uma aura sombria de lobo solitário que o acompanhou até o fim. "Eu gosto de ser amado como eu amo a mim mesmo."

Ator minucioso diante da câmera, Alain Delon passará para a posteridade por um magnetismo comparável ao que Marilyn Monroe ou Brigitte Bardot teve sobre os homens. "Só me faltou fazer o papel de Cristo. Agora é um pouco tarde", declarou no final de sua carreira.

Ao longo da vida, Alain Delon diversificou suas atividades: como diretor, filmou *Na Pele de um Tira* (1981) e *Le Battant* (1983). Envolveu-se na criação de cavalos de corrida e era um entusiasta do boxe. Da fascinação pelo turbulento e violento mundo das lutas, nasceu a relação com o argentino Carlos Monzón, de quem organizou vários confrontos na França. Aficionado por arte, colecionava esculturas, garrafas de grandes vinhos e relógios. Era também apaixonado por cães.

Mulheres

Alain Delon era o homem ideal para muitas mulheres e companheiro por um tempo de símbolos da belezas, como Romy Schneider, Claudia Cardinale, Simone Signoret e Mireille Darc.

Delon foi casado com a atriz e modelo Nathalie Delon de 1964 a 1969, com quem teve um filho, Anthony. O ator teve outros três filhos: Christian Boulogne, com a cantora e atriz Nico, e Anouchka Delon e Alain-Fabien Delon, com Rosalie van Breemen. Christian Boulogne, no entanto, nunca foi reconhecido oficialmente como filho por Delon, embora tenha sido criado pela própria mãe do ator francês, Edith.

Biógrafo de Alain Delon, o jornalista e escritor Bernard Viole prepara, para novembro na França, o lançamento do livro *Os Últimos Mistérios de Delon*, em que diz desvendar o "homem atrás do mito".